



Juazeiro das Candeias

Elinaldo Meira
Maria Érica de Oliveira Lima

**EDIÇÕES
INESP**

Juazeiro das Candeias é daquele tipo de espanto que estremece o peito da gente. Estremece e arrepiá. A sensibilidade da lente do Prof. Elinaldo Meira nos põe diante daquela experiência que causa “o estremecimento e emudecimento da criatura a se humilhar perante o que está contido no inefável mistério acima de toda criatura”, como ensina o clássico de Rudolf Otto. É nesse ponto que se encontram as características da irracionalidade na noção do sagrado, isto é, aquilo que ao homem é impossível medir, porque supera o nível da racionalidade humana. Em cada detalhe da obra de Elinaldo, seja a expressão de um olhar, de um toque, de um gesto, o pé cansando, as mãos calejadas querendo alcançar o céu, o corpo todo do devoto em plenitude de fé nos faz penetrar à esfera misteriosa, o numinoso, o inefável. Além disso, considerando o aspecto festivo, Meira faz ver que o limiar entre o “sagrado” e o “profano” constitui uma linha tênue.

Antonio Iraildo Alves de Brito. Filho de Quixelô, CE.
Poeta. Jornalista. Religioso paulino.

Juazeiro das Candeias is the kind of wonder that makes your chest shudder. It shivers and chills. The sensibility of Professor Elinaldo Meira's lens puts us in front of that experience that causes “the trembling and muteness of the creature to humble itself before what is contained in the ineffable mystery above every creature,” as Rudolf Otto's classic teaches. It is at this point that we find the characteristics of irrationality in the notion of the sacred, that is, that which is impossible for man to measure, because it surpasses the level of human rationality. In every detail of Elinaldo's work, be it the expression of a look, a touch, a gesture, the tired feet, the calloused hands reaching for the sky, the whole body of the devotee in full faith makes us penetrate the mysterious sphere, the numinous, the ineffable. Moreover, considering the festive aspect, Meira makes us see that the threshold between the “sacred” and the “profane” is a fine line.

Iraildo Alves de Brito.





Juazeiro das Candeias

Elinaldo Meira

Maria Érica de Oliveira Lima

**EDIÇÕES
INESP**

Juazeiro das Candeias



Copyright by Edições Inesp

EDIÇÕES INESP

Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará - INESP

João Milton Cunha de Miranda

Diretor Executivo do Inesp

Ernandes do Carmo

Coordenação editorial

Valquíria Moreira / Rachel Garcia

Assistentes editoriais

Valdemice Costa de Sousa

Supervisor de Diagramação

Equipe Técnica

Cleomárcio Alves (Márcio),
Francisco de Moura, Hadson França,
José Gotardo Freire, João Alfredo,
Mário Giffoni

Equipe de Revisão Auxiliar

Marluce Studart, Marta Lêda, Gustavo

Equipe de Acessibilidade Digital

Aurenir Lopes, Tiago Melo Casal

Estagiários

João Victor, Thaís Lúcio

DESENVOLVIMENTO

Revisão

Sebastião Guilherme Albano

Tradução

Deivid Mota Santana

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Elinaldo Meira

Imagens / Fotografias

Elinaldo Meira

catalogado por Daniele Souza do Nascimento, CRB-3/1023

M499j

Meira, Elinaldo.

Juazeiro das candeias [livro eletrônico] / Elinaldo Meira,
Maria Érica de Oliveira Lima; prefácio de Luitgarde Oliveira
Cavalcanti Barros; tradução para a língua inglesa Deivid Mota
Santana. – Fortaleza: ALECE, INESP, 2022.
257 p. : il. color. ; 4500 Kb ; PDF

Textos em português e inglês.
Inclui fotografias.
ISBN 978-85-7973-168-6

1. Peregrinos e peregrinação cristã – Juazeiro do Norte (Ce).
2. Religiosidade – Juazeiro do Norte (Ce). I. Lima, Maria Érica
de Oliveira. II. Barros, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. III. Santa-
na, Deivid Mota. IV. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de
Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado. V. Tí-
tulo.

CDD 248.463







Ao povo que anda, ocupa, constrói, e propõe formas de libertação.

À parceira deste projeto, Professora Maria Érica de Oliveira Lima, da Universidade Federal do Ceará;

À Fapcom, a Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação;

Aos retratistas, fotógrafos do Horto, Juazeiro do Norte;

Aos alunos Francisco Di Freitas e Rosemberg Cariry.





Ao povo, ao que vai e vem de Juazeiro do Norte, ao Padre Cícero, contíguos, celebram a fidúcia na vida;

Aos amigos pesquisadores, Luitgarde Cavalcanti Barros, Jack Draper, Rita Ribeiro, Nelson Chinalia, Iraildo Alves de Brito, por dadivarem, generosamente, seus conhecimentos;

Ao Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM), Universidade Federal do Ceará (UFC), por considerar o pesquisador, professor e fotógrafo Elinaldo Meira integrante para seu segundo Pós-doutorado;

A Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom), em nome de todas as pesquisadoras e pesquisadores que adunam a favor da cultura popular, da empiria, da teoria, da observação, da recolha, do sentir e, acima de tudo, dos afetos;

Aos nossos alunos e às alunas que continuarão essa história;

Ao professor e pesquisador Elinaldo Meira, singular devoto, que me apresentou um Juazeiro do Norte para além da minha infância e asseveração;

Maria Érica de Oliveira Lima



Em memória

de Anchieta Martinez de Mont’Alverne e Sebastiana Celi de Lima, moradores de Juazeiro do Norte, sabedores das romarias. *Coração pequeno sem vocês!*

da professora Verônica Dantas Meneses (UFT, Universidade Federal do Tocantins), do professor Gilmar de Carvalho (UFC, Universidade Federal do Ceará) e de Jesús Martín-Barbero (Universidad del Valle – Colômbia);

da Irmã Annette Dumoulin, estudiosa dos fenômenos de Juazeiro do Norte, religiosa da Congregação de Nossa Senhora Cônegas de Santo Agostinho;

de Reginaldo Veloso, cantador do povo das Comunidades Eclesiais de Base;

dos mestres que partiram e nos deixaram seu legado, professores Luiz Beltrão, José Marques de Melo, Roberto Benjamin, Joseph Luyten, Sebastião Breguez.



Agradecimentos

à equipe da Assessoria de Comunicação da Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, que gentilmente nos permitiu acesso aos ambientes das celebrações litúrgicas do evento;

ao jornalista Deivid Mota Santana, pela tradução em língua inglesa;

a Sebastião Guilherme Albano, professor no curso de Jornalismo e PPgEM/UFRN;

a Ir. Fabíola Medeiros fsp, pela informações eclesiais;

ao **Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Ceará - Inesp**, órgão de pesquisa, educação e memória, com a atribuição de propor ações inovadoras à Assembleia Legislativa, além de articular diretrizes, conhecimento e inovação em prol do desenvolvimento do Estado do Ceará, e que nos possibilitou a publicação desta obra.



Juazeiro das Candeias

Elinaldo Meira

Maria Érica de Oliveira Lima

Prefácio

Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros

Tradução para a língua inglesa

Deivid Mota Santana



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

**EDIÇÕES
INESP**





PALAVRA DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO CEARÁ

As pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação das universidades e faculdades do Ceará vêm servindo de base para a produção de publicações que subsidiam a elaboração de projetos de lei e de indicação e outras importantes decisões políticas.

Os textos sobre Juazeiro do Padre Cícero aqui apresentados são frutos da academia, de pesquisa de Pós-Doutorado em Comunicação na UFC, realizada por Elinaldo Meira, sob supervisão da professora Maria Érica de Oliveira Lima, e retrata a emoção existente em torno de Nossa Senhora das Candeias. Juazeiro das Candeias fala da cultura do Nordeste, engrandece a literatura local, enaltece nossa fé e exalta a nossa memória.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará - Alece, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp, disponibiliza esse trabalho que se vincula às questões culturais e sociais e colabora para o fortalecimento de um estado cada vez mais democrático.

Deputado Evandro Leitão
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará



PALAVRA DO DIRETOR EXECUTIVO DO INESP

O **Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp** -, criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do Estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do Estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o “Edições Inesp” e o “Edições Inesp Digital”, que têm como objetivos: editar livros; coletâneas de legislação; e, periódicos especializados.

O “Edições Inesp Digital” obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico.

O “Edições Inesp Digital” já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações segue uma média de quarenta mil downloads por mês e alcançou um milhão de acessos. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

Juazeiro das Candeias é mais uma obra que compõe o diversificado catálogo de publicações do “Edições Inesp Digital” e que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda

**Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará -
Inesp**



A informação correspondente a cada fotografia consta no **sumário comentado** localizada entre as páginas 245 e 249.

*The information corresponding to each photograph appears in the **commented summary** located between pages 245 and 249.*























PREFÁCIO

PREFACE

Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros

Antropóloga.

Doutora em Ciências Sociais pela PUC/SP; pós-Doutorada em Antropologia pela UNICAMP; pós-Doutorada em Ciência da Literatura pela UFRJ.

Professora aposentada da UFRJ e UERJ.

Anthropologist.

PhD in Social Sciences from PUC/SP; post-doctorate in Anthropology from UNICAMP; post-doctorate in Literature Science from UFRJ. Retired professor from UFRJ and UERJ.



Elinaldo Meira e Maria Érica! Esta dupla produziu textos inovadores sobre o Juazeiro do Padre Cícero, no sentido de uma obra que, pelo caráter acadêmico de um relatório de Pós-Doutorado em Comunicação, ser ciência e, enquanto álbum de fotografias, é pura obra de arte, com imagens maravilhosas de fotos iluminadas para além da cor. Retrata a emoção de quem canta a glória e a luz de Nossa Senhora das Candeias, clareando os caminhos dos pobres mais “arrastados e empurrados para a escuridão da miséria”.

Verdadeira iluminura do século XXI! Como a tecnologia contemporânea pode ser tão bela quanto as iluminuras medievais? Talvez sua resposta já esteja dada no texto em que Elinaldo escreve: “A partir de minha transformação beato-fotográfica com a ida ao Juazeiro. No livro, em verdade, gostaria de ter sido apenas o retratista. Mas, como se trata de um projeto que tem como caráter ser, também uma pesquisa final de pós-doutorado, cumpre-se este dever da escrita”.

Elinaldo Meira, baiano, de criação em São Paulo, é uma fusão de artista X cientista falando ou retratando aquilo que nenhuma ciência conseguiu explicar: nem a “Ciência da Religião”, nem a “Dialética Materialista”, nem a “Antropologia da Religião”. Por que “a fé remove montanhas, e até aqueles romeiros do Padre Cícero”?

Assumida a própria transformação sob o impacto do cenário romeiro do Juazeiro, mostra o dilema do artista escritor que gostaria, no livro, de ter sido apenas o retratista! Quando afirma ser este texto de “caráter ensaístico”, me lembrou algo semelhante ouvido de meu orientador de Mestrado na USP, e membro da banca de Doutorado na PUC-SP, décadas atrás. Ora, Elinaldo, por que a escrita da ciência teria de ser despojada de rasgos literários? Afinal de contas, a explicação “científica” dada por um grande intelectual no Sudeste brasileiro sobre as romarias do Juazeiro — objeto desta sua pesquisa de pós-doc —, era a existência de fanáticos, criminosos e assassinos degenerados, em torno de poderoso coronel, o Padre Cícero, que até proibia escolas no Juazeiro, como garantia da presença de analfabetos seus adeptos, garantindo sua “santidade” e poder frente às cabroeiras de outros coronéis. A linguagem seca desse educador, sem declarações de entrega às emoções da “fé dos romeiros” mostrou algum conhecimento científico do fenômeno Juazeiro?

O título dado a seu texto, “Rosário”, me fez reviver emoções da infância, adolescência e juventude, vividas no mundo beato do alto sertão de Alagoas, de 1941 a 1963, além do impacto sofrido

Elinaldo Meira and Maria Érica! This duo has produced innovative texts about Father Cícero’s Juazeiro, in the sense of a work that, due to the academic character of a Post-Doctorate report in Communication, is science and, as a photo album, is pure work of art, with wonderful images of photos illuminated beyond color. It portrays the emotion of those who sing of the glory and the light of Our Lady of Candeias, clearing the paths of the poor most “dragged and pushed into the darkness of misery”.

True illuminations of the 21st Century! How can contemporary technology be as beautiful as medieval illuminations? Maybe the answer is already given in the text in which Elinaldo writes: “From my beato-photographic transformation with the trip to Juazeiro. In the book, in truth, I would have liked to have been only the portraitist. But, as this is a project that also has the character of being a final post-doctoral research, this duty of writing is fulfilled”.

Elinaldo Meira, from Bahia, raised in São Paulo, is a fusion of artist X scientist speaking or portraying what no science could explain: neither the “Science of Religion”, nor the “Dialectic Materialism”, nor the “Anthropology of Religion”. Why does “faith remove mountains, and even those pilgrims of Father Cicero”?

Assuming his own transformation under the impact of the pilgrim scenario in Juazeiro, he shows the dilemma of the writer artist who would like, in the book, to have been only the portraitist. When he affirms that this text has an “essayistic character”, it reminded me of something similar heard from my mentor for my Master’s degree at USP, and member of the panel for my Doctorate at PUC-SP, decades ago. Now, Elinaldo, why would science writing have to be devoid of literary features? After all, the “scientific” explanation given by a great intellectual in southeastern Brazil about the pilgrimages to Juazeiro - the object of his post-doc research - was the existence of degenerate fanatics, criminals and murderers around the powerful colonel, Father Cicero, who even prohibited schools in Juazeiro, as a guarantee of the presence of illiterate followers, ensuring his “sanctity” and power over the cabriolet of other colonels. The dry language of this educator, without declarations of surrender to the emotions of the “faith of the pilgrims” showed some scientific knowledge of the Juazeiro phenomenon?

The title given to your text, “Rosário”, made me relive the emotions of my childhood, adolescence and youth, lived in the

no Juazeiro quando, em janeiro de 1972, desembarquei de ônibus, chegando de São Luiz do Maranhão, para o primeiro sorvei de minha pesquisa de Mestrado. Verdadeiro turbilhão de sentimentos me sacudiu ao pisar o lendário solo da “terra da Mãe de Deus”, espaço onírico para quem passou a infância aprendendo o poder do “Rosário da Mãe de Deus” na defesa de seus filhos devotos. Naquele tempo do sorvei ainda vi despedidas de caminhões de romeiros com braços estendidos levantando bem alto rosários para serem bentos pelos sacerdotes, embora vozes do vigário e de algumas freiras ensinassem a importância do chapéu para os devotos do Padre Cícero. Hoje, 48 anos depois, embevecida com as imagens de seu maravilhoso álbum fotográfico, registro que o chapéu substituiu o rosário de Nossa Senhora Mãe das Dores — do mundo beato. Há alguns meses li, sem fazer anotações, matéria sobre ação desenvolvida pelo Vaticano, já de muito tempo, para diminuir referências ao rosário, símbolo do sofrimento de Maria mãe de Jesus, ícone do catolicismo a partir de Constantino. A boa intenção seria cantar a glória da Igreja triunfante, com louvores e festas à Rainha do Universo.

No mundo beato de minhas memórias o rosário, sempre pendurado no pescoço de homens e mulheres, era levantado como pedido de ajuda em horas de aflição, tanto quanto nos festejos religiosos, além do “rosário da boca da noite”, quando surge a estrela “Papa Ceia” e o povo, arriando os instrumentos de trabalho, descansava agradecendo e louvando a Deus e Nossa Senhora, por mais um dia vivido sob suas graças! Crianças, adultos e anciões conviviam nesse ambiente de trabalho e devoção, desde os tempos passados quando, a partir de 1856 se fez ouvir nos sertões de cinco Estados nordestinos, a voz do intelectual sacerdote — ex-juiz, advogado, deputado na Corte e professor, Padre Mestre Ibiapina, criador da Irmandade dos Beatos, fora da jurisdição do Vaticano. Falecendo na Paraíba em 1883, o sertão nordestino, da Bahia ao Piauí, é percorrido por seus seguidores, beatos que levam suas regras de vida transformadoras de escravos (as) e trabalhadores (as) do eito — infames, em homens e mulheres de bem — sertanejos remodelando, pela prática cristã dos dez mandamentos da Lei de Deus, a sociedade e o mundo regional de seu tempo. Principal ensinamento de Ibiapina, a construção do céu, pela prática do trabalho e do bom procedimento, se dá aqui mesmo na terra, no mundo dos vivos. De todos os lugares construídos pelo mundo beato, só existe hoje o Juazeiro do Padre Cícero — A terra da Mãe de Deus. O último beato de que se teve notícias em

blessed world of the high backlands of Alagoas, from 1941 to 1963, as well as the impact suffered in Juazeiro when, in January 1972, I disembarked by bus, arriving from São Luiz, Maranhão, for the first sip of my Master's research. A veritable whirlwind of feelings shook me as I stepped onto the legendary soil of the “land of the Mother of God,” a dreamy space for those who spent their childhood learning the power of the “Rosary of the Mother of God” in the defense of her devout children. At that time of sorvei I still saw the farewells of pilgrims' trucks with outstretched arms raising high their rosaries to be blessed by the priests, although the voices of the vicar and some nuns taught the importance of the hat for devotees of Father Cicero. Today, 48 years later, amazed by the images in his wonderful photo album, I register that the hat replaced the rosary of Our Lady Mother of Sorrows - of the blessed world. A few months ago I read, without taking notes, an article about an action developed by the Vatican, a long time ago, to reduce references to the rosary, symbol of the suffering of Mary, mother of Jesus, icon of Catholicism since Constantine. The good intention would be to sing the glory of the triumphant Church, with praises and feasts to the Queen of the Universe.

In the blessed world of my memories the rosary, always hanging around the neck of men and women, was raised as a request for help in times of distress, as much as in religious festivals, besides the “rosary of the mouth of the night”, when the star “Pope Supper” appears and the people, lowering the instruments of work, rested thanking and praising God and Our Lady for another day lived under their graces! Children, adults, and the elderly lived together in this environment of work and devotion, since the times when, starting in 1856, the voice of the intellectual priest - ex-judge, lawyer, deputy at Court, and professor, Father Master Ibiapina, creator of the Brotherhood of the Blessed, outside the jurisdiction of the Vatican, was heard in the backlands of five Northeastern states. Dying in Paraíba in 1883, the Northeastern hinterland, from Bahia to Piauí, is traveled by his followers, the blessed who take his rules of life, which transform slaves and workers of the hinterland into men and women of good will, remodeling the society and the regional world of their time through the Christian practice of the ten commandments of the Law of God. Ibiapina's main teaching, the construction of heaven, through the practice of work and good behavior, takes place right here on earth, in the world of the living. Of all the places built by the blessed world, only Father Cícero's Juazeiro exists today - the

Alagoas, Beato Franciscano, foi assassinado no início dos anos 50 do século passado. A boca pequena — murmurando, espalhou-se a notícia de que sua morte decorreria de sua atuação política, ao recomendar a seus seguidores que não votassem em candidatos da UDN.

Aqueles chapéus das fotos me lembraram também costumes beatos, como as mulheres em aparições públicas com a cabeça coberta com xale e, diante de um sacerdote, em sinal de respeito, os homens segurando o chapéu encostado ao peito, afastando-se lentamente ao ir embora sem dar imediatamente as costas a Seu Vigário. Em suma: em qualquer cerimônia religiosa, principalmente na missa, não havia um homem de chapéu, nem mulher com cabeça descoberta. Este álbum é também instrumento para se analisar as transformações ocorridas no catolicismo popular do Nordeste, desde que a Igreja Católica, leia-se a alta hierarquia do Vaticano e seus representantes no Brasil, suspendeu as perseguições, principalmente as tentativas de dar ao Juazeiro o mesmo destino decretado para Canudos — a destruição.

As imagens também me deram profunda saudade das procissões de Nossa Senhora das Candeias, que acompanhei no Juazeiro, de 1973 a 1978 e depois, só em 2003, durante reunião da Comissão nomeada pelo Bispo Dom Panico, por determinação do Cardeal — depois Papa Ratzinger, de análise da documentação sobre a chamada Questão Religiosa do Juazeiro, concluída com a decisão do Vaticano de publicar Mensagem de Conciliação da Igreja com o catolicismo dos seguidores do Padre Cícero.

A professora Maria Érica de Oliveira Lima, conhecidíssima por sua extensa produção bibliográfica e atuação nos Congressos da INTERCOM e de Folkcomunicação no Brasil e em vários países no mundo, escrevendo o texto intitulado “A cultura sob o préstimo folk”, enriquece o livro com o debate entre as mais atualizadas teorias sobre a “comunicação dos “não-letrados”, a Folkcomunicação — categoria criada pelo brasileiro nordestino Luiz Beltrão, e desenvolvida em diferentes ramos de análise, por José Marques de Melo. Em 2013, num Congresso de Folkcomunicação na Universidade de Santiago de Compostela, foi ressaltada por intelectuais de diferentes nacionalidades, a importância dessa criação para os estudos comunicacionais, ao neles se inserir as manifestações culturais das camadas mais pobres da sociedade, destruindo preconceito gerado pela ideologia de supremacia racial e cultural do branco europeu, no século XIX. É avanço teórico significativo, um relatório de Pós-Doutorado transformado em livro, focando a comunicabilidade da população mais pobre do Nordeste. A

*land of the Mother of God. The last Blessed to have had news in Alagoas, Blessed Franciscan, was murdered in the early fifties of the last century. By whispering, the news spread that his death was due to his political activities, recommending his followers not to vote for UDN * candidates.*

Those hats in the photos also reminded me of pagan customs, such as women in public appearances with their heads covered with shawls, and, before a priest, as a sign of respect, men holding their hats against their chests, slowly walking away when leaving without immediately turning their backs on their Vicar. In short: in any religious ceremony, especially at mass, there was not a man wearing a hat, nor a woman with her head uncovered. This album is also an instrument to analyze the transformations that have occurred in popular Catholicism in the Northeast since the Catholic Church, read the Vatican's high hierarchy and its representatives in Brazil, suspended persecutions, especially the attempts to give Juazeiro the same fate decreed for Canudos — destruction.

The images also gave me a deep nostalgia for the processions of Our Lady of Candeias, which I followed in Juazeiro, from 1973 to 1978, and then, only in 2003, during the meeting of the Commission appointed by Bishop Panico, by determination of the Cardinal — later Pope Ratzinger, to analyze the documentation on the so-called Religious Question of Juazeiro, concluded with the Vatican's decision to publish a Message of Reconciliation of the Church with the Catholicism of Father Cícero's followers.

Professor Maria Érica de Oliveira Lima, well known for her extensive bibliographical production and participation in INTERCOM and Folk Communication Congresses in Brazil and in various countries around the world, writes the text entitled “The culture under the folk loan”, which enriches the book with the debate between the most up-to-date theories on the “communication of the “non-learned”, Folk Communication - a category created by the northeastern Brazilian Luiz Beltrão, and developed in different branches of analysis by José Marques de Melo. In 2013, in a Folk Communication Congress at the University of Santiago de Compostela, intellectuals of different nationalities stressed the importance of this creation for communication studies, by inserting in them the cultural manifestations of the poorest layers of society, destroying prejudice generated by the ideology of racial and cultural supremacy of the European white, in the nineteenth century. It is a

cultura popular no Juazeiro do Padre Cícero, se destaca em cada canto religioso, em cada verso de pedido ou agradecimento de graça alcançada pelos romeiros, anunciando os milagres do mediador comunicacional entre o Pobre ignorado pelos “governos do país”, e Deus!

Se os textos não saciaram a ânsia de saber do leitor, vamos expressar o que a arte fotográfica deste livro nos deu de felicidade: Maravilhosas fotos iluminadas relatam a emoção de quem, superando todas as barreiras sociais impostas pela divisão discricionária da sociedade na geração da miséria vivida por dois terços da humanidade, viaja em êxtase ao lado de seu protetor, padrinho e pai, um dos prediletos de Deus — o Padre Cícero Romão Baptista, fé e certeza da luz emanada de Nossa Senhora das Candeias, iluminando os caminhos difíceis e escuros percorridos pelos romeiros do Juazeiro.

Nesses tempos de pandemia (outubro de 2020), me comunicando com os arautos do povo nordestino, encaminho a súplica:

Padre Cícero, com seu povo em contrição,

**ILUMINE, com essas velas produzidas pelo trabalho humano,
A ESCURIDÃO que tenta destruir os seres humanos
E seus irmãos vegetais e animais, criados pelas irradiações do BEM!
Dai-nos a luz que derrote a escuridão dos ataques do COVID 19
E todos os vírus da ganância de enriquecimento e assassinato
Pela fome, drogas, armas letais e não letais, contra toda a produção divina:**

**NATUREZA, HUMANIDADE, ESPERANÇA
E O BELO DA INSPIRAÇÃO PARA O BEM!**

Cidade do Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2020.

significant theoretical advance, a post-doctoral report transformed into a book, focusing on the communicability of the poorest population in the Northeast. The popular culture in Father Cícero's Juazeiro stands out in each religious song, in each verse of request or thanksgiving for a grace obtained by the pilgrims, announcing the miracles of the communicational mediator between the poor ignored by the “country's governments”, and God.

If the texts have not satisfied the reader's desire to know, let's express what the photographic art in this book has given us of happiness: wonderful illuminated photos report the emotion of one who, overcoming all the social barriers imposed by the discretionary division of society in generating the misery experienced by two-thirds of humanity, travels in ecstasy beside his protector, godfather and father, one of God's favorites — Father Cicero Romão Baptista, faith and certainty of the light emanating from Our Lady of Candeias, illuminating the difficult and dark paths traveled by the pilgrims of Juazeiro.

In these times of pandemic (October 2020), communicating with the heralds of the people of the Northeast, I send this:

Father Cícero, with his people in contrition,

ILLUMINATE, with these candles produced by human work
THE DARKNESS that tries to destroy human beings
And their vegetable and animal brothers, created by the irradiations of GOOD!
Give us the light that defeats the darkness of the attacks of COVID-19
And all the viruses of the greed of enrichment and murder
By hunger, drugs, lethal and non-lethal weapons, against all divine production:

**NATURE, HUMANITY, HOPE
AND THE BEAUTY OF INSPIRATION FOR GOOD!**

City of Rio de Janeiro, October 13, 2020.

* União Democrática Nacional (UDN), “National Democratic Union”. Was a Brazilian political party, founded in 1945, of conservative orientation and frontally opposed to the policies and figure of Getúlio Vargas. Its motto was a phrase attributed to the Irish orator John Philpot Curran (1750-1817): “the price of liberty is eternal vigilance”.













Qualquer caminho leva a Juazeiro, a terra da Mãe de Deus *

Any road leads to Juazeiro, the land of the Mother of God

Maria Érica de Oliveira Lima
Universidade Federal do Ceará, UFC

Maria Érica de Oliveira Lima
Federal University of Ceará, UFC

*do livro *Juazeiro do Padre Cícero: a terra da mãe de Deus*, de Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros.



Sim, “qualquer caminho leva a Juazeiro”. O Nosso também não seria diferente. Depois de muita vereda por esse Brasil e exterior, nossa ventura se depara com a terra do Padre Cícero; das romarias; da arte popular; das histórias de cangaceiros – heróis e malditos – da mística e do enlevo de um sertão que amálgama identidades e contemporaneidades. Do vale do Cariri, Juazeiro do Norte, no sul do estado do Ceará, Nordeste do Brasil, a 562 distante da capital Fortaleza, encontra-se uma algibe de cultura, manifestações, epifanias e dádivas.

Em 2017, na majestosa cidade do Recife (PE), pesquisadores brasileiros e estrangeiros se reencontraram para realização da XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação, cujo tema “Folkcomunicação, Cidadania e Inclusão Social no contexto das Rurbanidades” (1) se debruçou nos fenômenos sociais, comunicacionais e midiáticos à luz da teoria Folkcomunicação, nos possibilitando trocas, premissas, argumentos e acima de tudo afetos. Nessa afluência de ideias conhecemos o pesquisador e fotógrafo Elinaldo Meira (2), baiano, radicado em São Paulo, amantético do sertão que em 2018 mirou seu pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) na Universidade Federal do Ceará (UFC). Autor dos livros *Um certo Dito*, *caipira*; *Matutações de dramaturgia* e *Eu, a Baleia e o Tuburão de contos...* foi na sua outra obra *Lugares de Passagens*, que Elinaldo lançou seu exímio olhar de pastoreiro. Ah, esse contemplar, fitar e partorar (3) bem que poderia assomar em Juazeiro do Norte. Sem intenção de fazer Elinaldo Meira *secar as canelas* (4), em 2019, eis que na Romaria de Nossa Senhora das Candeias foi primoroso impulso para o artista fotógrafo sentir a ampla fé e muvuca (4) do Cariri.

Desembarcando na terra de meu Padim para uma pesquisa exploratória, observação e precipuamente pastorar aquela imensidão de crença e veneração, Elinaldo Meira foi instigado a propelir, mais uma vez, seu avistar pelas lentes. Não obstante, sabíamos que nessa vastidão de sentimentos, costumes, religiosidade, arte e profusão da natureza sertaneja, o pesquisador que anelava vivenciar renovações estava na paragem certa!

Celebrado em 2 de fevereiro, a festa de Nossa Senhora das Candeias de Juazeiro do Norte é uma das mais importantes romarias do ano. Tendo sua origem incerta, reportamos a teoria mais popular e conhecida de que a festividade foi criada por Padre Cícero a fim de ajudar economicamente um artesão, ferreiro, que passava por difícil

Yes, “any road leads to Juazeiro”. Ours wouldn’t be any different either. After a long journey through Brazil and abroad, our journey comes across the land of Father Cícero; of the pilgrimages; of the popular art; of the stories of the cangaceiros — heroes and damned — of the mysticism and the enchantment of a backwoods that amalgamates identities and contemporanities. In the Cariri valley, Juazeiro do Norte, in the south of the state of Ceará, in the Northeast of Brazil, 562 kilometers away from the capital Fortaleza, is a melting pot of culture, manifestations, epiphanies, and gifts.

In 2017, in the majestic city of Recife (PE), Brazilian and foreign researchers met again for the XVIII Brazilian Conference of Folk Communication, whose theme “Folk Communication, Citizenship and Social Inclusion in the context of Rurbanities” focused on social, communication and media phenomena in the light of Folk Communication theory, enabling us to exchange, premises, arguments, and above all affection. In this influx of ideas, we met the researcher and photographer Elinaldo Meira, from Bahia, living in São Paulo, an amateurs of the backwoods who, in 2018, aimed his post-doctoral studies in the Graduate Program in Communication (PPGCOM) at the Federal University of Ceará (UFC). Author of the books “A certain saying”, “Bumpkin: Dramaturgy Matutations” and “Me, the Whale and the Shark Tale”, it was in his other work “Place of passages” that Elinaldo launched his exquisite shepherd’s eye. Oh, this gazing, staring and sharing could well take place in Juazeiro do Norte. With no intention of making Elinaldo Meira dry his shins, in 2019, behold the Pilgrimage of Our Lady of Candeias was an excellent impulse for the artist-photographer to feel the ample faith and crowds of Cariri.

Disembarking in the land of my “Little Father” for an exploratory research, observation and precipitately to graze that immensity of belief and veneration, Elinaldo Meira was instigated to propel, once again, his sight through the lenses. Nevertheless, we knew that in this vastness of feelings, customs, religiosity, art and profusion of the country nature, the researcher who yearned to experience renewals was at the right stop.

Celebrated on February 2, the feast of Our Lady of Candeias in Juazeiro do Norte is one of the most important pilgrimages of the year. With its uncertain origin, we report the most popular and known theory that the festivity was created by Father Cícero in order to economically help an artisan, a blacksmith, who was going through a difficult situation. By orienting the faithful to acquire lamps for the Candeias procession, the craftsman managed to survive from his art and Juazeiro gained one of the most unforgettable celebrations. Juazeiro that was significantly transformed over time that according to anthropologist Luitgarde Cavalcanti Barros

situação. Orientando os fiéis a adquirirem candeeiros para a procissão das Candeias, o artesão conseguiu sobreviver de sua arte e Juazeiro ganhou uma das celebrações mais inolvidáveis. Juazeiro essa que se transformou significativamente ao longo dos tempos que segundo a antropóloga Luitgarde Cavalcanti Barros (2014, p 366) “(...) acarreta mudanças drásticas na cultura da cidade que, só em um aspecto é o Juazeiro do Padre Cícero: a peregrinação cotidiana e das grandes datas como Nossa Senhora das Candeias, aniversário e morte de Patriarca, Nossa Senhora das Dores e dia de finados”.

Padre Cícero quando chegou no pequeno povoado teve suas atividades religiosas habituais, como afirma o pesquisador Anchieta Martinez (Portal Mutirão do Brasileirismo Comunicacional), destinadas à comunidade. Mais adiante, nas duas primeiras décadas do século XX alguns acontecimentos históricos marcaram o estado do Ceará, dentre elas a queda da oligarquia aciolyana; emancipação política de Juazeiro; o ingresso do Padre Cícero na política; a sedição de Juazeiro “cujos fatos, à luz de seus respectivos desdobramentos, foram surgindo, consonante evoluções políticas da época” (MARTINEZ, *Portal Mutirão do Brasileirismo Comunicacional*).

Sem embargo, Juazeiro era política e religião. Para a antropóloga Luitgarde Barros, a ideologia religiosa nas populações do Nordeste é orgânica, ao ponto de fazer parte da estrutura social desde o seu nascimento, sem claro, perder importância em determinada conjuntura. “Enquanto orgânico, o ato religioso sempre permaneceu necessário à estrutura social” (BARROS, 2014, p. 41). Novamente, esse Juazeiro de confluência política e religiosa designa força e representação de um município que não só exerce no Estado do Ceará, no Nordeste brasileiro, mas também fora do país quando encanta e provoca acadêmicos e pesquisadores a compreenderem essa fascinante reputação.

Neste prisma de captar o que não pode ser revelado, pois a Romaria das Candeias versado por Elinaldo Meira somente a ele pertence... buscamos, pelo menos, escafrandar pelas suas fotografias aquele mundo(6). Esse projeto nos fez rememorar a ideia de pertencimento. Juazeiro de outrora que deu base, substância e matriz a nossa formação mantém-se no dedalo das recolhas. Por vezes, mais perto, presente ou semoto, mas sem nunca deixar de ser... como o bendito *Mãe de Deus das Candeias*:

(2014, p 366) “(...) brings drastic changes in the culture of the city that, only in one aspect is the Juazeiro of Father Cícero: the perennial daily pilgrimage and the great dates as Our Lady of Candeias, birthday and death of Patriarch, Our Lady of Sorrows and deceased day”.

Father Cícero, when he arrived in the small village, had his usual religious activities, as stated by the researcher Anchieta Martinez (*Communicational Brazilianism Portal*), destined to the community. Later, in the first two decades of the twentieth century some historical events marked the state of Ceará, among them the fall of the Aciolyana oligarchy; political emancipation of Juazeiro; the entry of Father Cicero in politics; the sedition of Juazeiro “whose facts, in the light of their respective developments, were emerging, consistent with political developments of the time” (MARTINEZ, *Portal Mutirão do Brasileirismo Comunicacional*).

However, Juazeiro was politics and religion. For anthropologist Luitgarde Barros, religious ideology in the populations of the Northeast is organic, to the point of being part of the social structure since its birth, without of course, losing importance at a certain juncture. “While organic, the religious act has always remained necessary to the social structure” (BARROS, 2014, p. 41). Again, this Juazeiro of political and religious confluence designates strength and representation of a municipality that not only performs in the state of Ceará, in the Brazilian Northeast, but also outside the country when it enchants and provokes scholars and researchers to understand this fascinating reputation.

In this prism of capturing what can't be revealed, because the Candeias Pilgrimage talked about by Elinaldo Meira belongs only to him. We try, at least, to explore that big world through his photographs. This project made us remember the idea of belonging. Juazeiro of yesteryear, which gave base, substance and matrix to our formation, remains in the daze of our collections. Sometimes closer, present, or without a trace, but never ceasing to be, like the blessed Mother of God of Candeias:

Blessed and praised be
The light that most enlightens
Bless me my Godfather Cicero
And the Mother of God of Candeias

Oh that path so far away
Full of rock and sand
Run through the good Pilgrim
Of the Mother of God of Candeias

On the road to Juazeiro
No one ever got lost

Bendita e louvada seja
A luz que mais alumia
Valei-me meu Padrinho Cicero
E a mãe de Deus das Candeias

Oh que caminho tão longe
Cheio de pedra e areia
Percorre o bom Pelegrino
Da Mae de Deus das Candeias

No Caminho de Juazeiro
Nunca ninguém se perdeu
Por causa da aluminara
Da Mae de Deus das Candeias
A luz da fé que nos guia
Aqui nos reanimou
Formamos grande família
De Cristo, nosso Senhor.

*Fortaleza, 20 de julho de 2020.
Romaria da morte do Padre Cícero*

*Because of the luminaire
Of the Mother of God of Candeias
The light of faith that guides us
Here we are revived
We form a great family
Of Christ our Lord.*

*Fortaleza, July 20th, 2020.
Pilgrimage of the death of Father Cícero*

Maria Érica de Oliveira Lima é jornalista. Professora Titular do PPGCOM/UFC e Curso de Jornalismo. Pesquisadora do CITCEM/UP, Porto - Portugal e do EMERGE/UFF. Devota de Padre Cícero e Nossa Senhora das Candeias.

Maria Érica de Oliveira Lima is a journalist. Full Professor at PPGCOM/UFC and Journalism Course. Researcher at CITCEM/UP, Porto - Portugal and EMERGE/UFF - Brazil. Devotee of Father Cícero and Our Lady of Candeias.



NOTAS/notes

- (1) Fonte: <http://folkcom2017.redefolkcom.org/apresentacao/>
- (2) MEIRA, Elinaldo S. Lugares de Passagem. São José do Rio Preto: BlueCom, 2015; Um certo Dito Caipira. São Paulo: Paulus, 2015; Monóculo? Só se for aqui. Na minha terra é binóculo. São Paulo: PerSe, 2015.
- (3) N.E. (nota dos editores). “Vigiar, tocaiá, seguir alguém”. NAVARRO, Fred. Dicionário do Nordeste. Recife: Cepe, 2013. p. 506.
- (4) N.E. “Andar muito, dar uma batida, fazer uma longa caminhada”. NAVARRO, Fred. Dicionário do Nordeste. Recife: Cepe, 2013. p. 592.
- (5) N.E. Em PE: “Lugar pequeno”; na BA: “Festa de última hora”. NAVARRO, Fred. Dicionário do Nordeste. Recife: Cepe, 2013. p. 466.
- (6) N.E. “Lugar distante, muito distante”. NAVARRO, Fred. Dicionário do Nordeste. Recife: Cepe, 2013. p. 464.

REFERÊNCIAS/references

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. *Juazeiro do Padre Cícero: a terra da Mãe de Deus*. 3ª. Edição (Revisada e Ampliada). Fortaleza, Editora IMEPH, 2014.

MONT'ALVERNE, Anchieta Martinez. *Padre Cícero Romão Batista*. Portal Mutirão do Brasileirismo Comunicacional. Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <http://portal.metodista.br/mutirao-do-brasileirismo/cartografia/verbetes/america-do-sul/padre-cicero-romao-batista> Acessado no dia 12 de julho de 2020.

NAVARRO, Fred. *Dicionário do Nordeste*. Recife: Cepe, 2013.































Notas sobre a Festa das Candeias

Notes on the Feast of Candeias



A Festa de Nossa Senhora das Candeias, no ano de 2019, em conformidade com a programação dos ofícios religiosos, ocorreu de 29 de janeiro a 2 de fevereiro daquele ano. Os trabalhos de organização da festa centraram-se na equipe sediada na Basílica “Santuário Mãe das Dores” (ou, ainda, Basílica Nossa Senhora das Dores). A Basílica, elevada a esta condição em 2003, está localizada na cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, à rua Padre Cícero 147, e é parte integrante da Diocese do Crato. O pároco da Basílica em 2019 é o Padre Cícero José da Silva.

Nas festividades registradas para este álbum, as missas foram realizadas tanto na Basílica, quanto na Capela do Socorro (onde está sepultado o corpo de Padre Cícero Romão Batista), distribuídas nos seguintes horários: na Basílica do Santuário às 6h, 9h, 16h e 19h, e na Capela do Socorro às 7h, 10h, 15h30 e 17h. Outros elementos compuseram as atividades festivas litúrgicas, como o “Ofício de Nossa Senhora”, “Coroa das Dores”, “Terço da Misericórdia”, “Show do Chapéu” (durante os dias do evento, sempre às 20h30, realizado em frente à Basílica, na Praça do Romeiro). Ocorreram, ainda, dentro da programação o “Encontro com os romeiros” e “Louvores a Maria”. O dia consagrado à Nossa Senhora das Candeias é o 2 de fevereiro. Neste dia, o de maior concentração da festa religiosa, a programação teve início às 6h da manhã, com missa na Basílica, seguida de outras, em horários alternados; e na Capela do Socorro, onde às 17h deste dia deu-se a bênção das velas, com posterior saída de procissão (chamada de Procissão Luminosa), às 18h. Por volta das 19h as atividades foram finalizadas com encerramento oficial e bênção do Santíssimo, na Basílica, às 19h.

De acordo com a tradição cristã católica, Nossa Senhora das Candeias, ou da Luz, ou da Candelária, ou da Purificação, referem-se aos nomes que designam a mesma representação de Nossa Senhora celebrada no dia 2 de fevereiro. Esta celebração não deixa de ser uma extensão dos festejos natalinos, pois a data indicaria a proximidade dos 40 dias do nascimento de Jesus Cristo, ocasião em que o menino fora apresentado ao Templo. Na mesma data comemora-se a “purificação” de Maria, pois pela tradição religiosa na qual se inseria, após 40 dias, deveria não só levar a criança ao Templo, como também deveria lá se purificar: “as parturientes, após darem à luz, ficavam impuras, devendo inibir-se de visitar ao Templo até quarenta dias após

The Feast of Our Lady of Candeias in the year 2019, in accordance with the schedule of religious offices, took place from January 29 to February 2 of that year. The work of organizing the feast centered on the team based at the Basilica “Santuário Mãe das Dores” (or, still, Mother of Sorrows Sanctuary). The Basilica, elevated to this status in 2003, is located in the city of Juazeiro do Norte, in the state of Ceará, at 147 Father Cícero Street, and is an integral part of the Diocese of Crato. The pastor of the Basilica in 2019 is Father Cícero José da Silva.

In the festivities recorded for this album, the masses were held both in the Basilica and in the Chapel of Socorro (where the body of Father Cícero Romão Batista is buried), distributed in the following times: in the Basilica of the Sanctuary at 6am, 9am, 4pm and 7pm, and in the Chapel of Socorro at 7am, 10am, 3:30pm and 5pm. Other elements composed the liturgical festive activities, such as the “Office of Our Lady”, “Crown of Sorrows”, “Mercy Rosary”, “Hat Show” (during the days of the event, always at 8:30 pm, held in front of the Basilica, in the Pilgrim’s Square). The “Meeting with the pilgrims” and “Praises to Mary” were also part of the program. The day consecrated to Our Lady of Candeias is February 2nd. On this day, the day of greatest concentration of the religious feast, the program began at 6 in the morning, with mass in the Basilica, followed by others, at alternate times, in the Capela do Socorro, where at 5 pm the blessing of the candles took place, with a subsequent procession (called the Luminous Procession), at 6 pm. The activities came to a close at 7pm with the official closing and blessing of the Blessed Sacrament, in the Basilica, at 7pm.

According to the Catholic Christian tradition, Our Lady of Candlemas, Our Lady of Light, Our Lady of Candlemas, or Our Lady of Purification are names that designate the same representation of Our Lady celebrated on February 2nd. This celebration is an extension of the Christmas festivities, since the date would indicate the proximity of the 40 days of the birth of Jesus Christ, when the child was presented at the Temple. On the same date, the “purification” of Mary is commemorated, since according to the religious tradition in which she was inserted, after 40 days she should not only take the child to the Temple, but should also purify herself there: “after giving birth, the women in childbirth became unclean and had to refrain from visiting the Temple until forty days after childbirth; on that date they had to appear before the high priest to present their sacrifice (a lamb and two doves or two turtledoves) and thus purify themselves.

o parto; nessa data, deveriam apresentar-se diante do sumo-sacerdote, a fim de apresentar o seu sacrifício (um cordeiro e duas pombas ou duas rolas) e assim purificar-se.” (1)

No Evangelho segundo Lucas lemos a passagem em que a ocasião da ida ao Templo transcorre, é um momento familiar entre Maria, José e a criança, que são recebidos pelo ancião Simeão que, em tom profético, anuncia: «Agora, Senhor, deixa partir o vosso servo em paz, conforme a Vossa Palavra. Pois os meus olhos viram a Vossa salvação que preparastes diante dos olhos das nações: Luz para aclarar os gentios, e glória de Israel, vosso povo» (Evangelho de Lucas, capítulo 2, versículos de 29 a 33).

O título Nossa Senhora das Candeias, ou das Candelárias, ou da Luz, teria surgido em uma praia na ilha de Tenerife, nas Ilhas Canárias, na Espanha, por volta de 1400. Narra-se que os povos nativos da ilha ficaram com medo da imagem introduzida na ilha, e tentaram atacá-la, mas suas mãos ficaram paralisadas. A imagem foi guardada em uma caverna, onde, séculos mais tarde, foi construído o Templo e Basílica Real da Candelária. Mais tarde, a devoção é levada pelos colonizadores ibéricos para as Américas. Nas Ilhas Canárias é a santa padroeira, sob o nome de Nossa Senhora da Candelária.

Em Juazeiro do Norte a origem da Festa das Candeias está envolta entre narrativas orais, alguma documentação escrita que registra desde finais do século 19 a presença de procissões luminosas. Uma das narrativas da tradição oral conta que com a chegada em massa de pessoas para o então povoado do Juazeiro em busca de proteção espiritual e material, decorria a necessidade de algum emprego para a sobrevivência. Um serralheiro-funileiro, ao passar por dificuldades, teria pedido ajuda ao “padrin”, e Cícero o orientou a fabricar candeeiros. Próximo aos dias da celebração da Nossa Senhora das Candeias, diz-se que Padre Cícero teria recomendado aos fiéis que adquirissem candeeiros, lamparinas, e que se procurassem por aquela pessoa que vivia apertos financeiros. Deu-se mais um dos milagres do profético e *empreendedor* Padre Cícero.

Em matéria publicado no Diário do Nordeste, em 31 de janeiro de 2020, lemos:

In the Gospel according to Luke, we read the passage in which the occasion of the trip to the Temple takes place, it is a familiar moment between Mary, Joseph and the child, who are received by the elder Simeon who, in a prophetic tone, announces: “Now, Lord, let Your servant depart in peace, according to Your Word. For my eyes have seen Your salvation that You have prepared before the eyes of the nations: Light to enlighten the Gentiles, and glory of Israel your people” (Gospel of Luke, chapter 2, verses 29 to 33).

The title Our Lady of Candlemas, or of Candlemas, or of Light, is said to have appeared on a beach on the island of Tenerife in the Canary Islands in Spain around 1400. It is said that the native people of the island became afraid of the image introduced to the island, and tried to attack it, but their hands were paralyzed. The image was kept in a cave, where, centuries later, the Royal Temple and Basilica of Candelaria was built. Later, the devotion is taken by the Iberian colonizers to the Americas. In the Canary Islands she is the patron saint, under the name of Our Lady of Candelaria.

In Juazeiro do Norte the origin of the Feast of the Candles is shrouded between oral narratives, some written documentation that records since the late 19th century the presence of luminous processions. One of the narratives of the oral tradition tells that with the mass arrival of people to the then village of Juazeiro in search of spiritual and material protection, there was a need for some employment for survival. A locksmith, when experiencing difficulties, would have asked the “Little Father” for help, and Cícero oriented him to make lamps. Close to the days of the celebration of Our Lady of Candeias, it is said that Father Cícero would have recommended to the faithful to buy lamps, lamparines, and to look for that person who was experiencing financial difficulties. This was one more of the miracles of the prophetic and enterprising Father Cícero.

In an article published in the Diário do Nordeste (Northeast Diary), on January 31, 2020, we read: “There is no documentation, at least not found, that says the year in which the Festa das Candeias began,” comments researcher Fátima Pinho, who studied the role of the press in publicizing the miracles. However, a second hypothesis, narrated in popular literature, says that in 1897 there was a candle procession to enlighten the mind of Bishop Dom Joaquim José Vieira. “So that he would look at the ‘question’ of Juazeiro with pity. That year, the repression against Padre Cícero’s miracles was at its peak. Padre Cícero had already been forbidden to exercise priestly orders.”

* * *

Pilgrimages to the Feast of Our Lady of Candeias unite faith, beauty,

Não existe, pelo menos não encontrei, uma documentação que diga o ano que começou”, reforça a também pesquisadora Fátima Pinho, que estudou o papel da imprensa na divulgação dos milagres. Contudo, uma segunda hipótese, narrada em cordel, conta que em 1897, houve uma procissão de velas para iluminar a mente do bispo Dom Joaquim José Vieira. “Para que ele olhasse para a ‘questão’ de Juazeiro com piedade. Aquele ano estava no auge da repressão contra o milagre (da hóstia). O Padre Cícero já havia sido cassado das ordens sacerdotais. Os padres que reconheceram os fatos extraordinários, já haviam se retratado”, explica a pesquisadora Fátima Pinho. (2)

As romarias para a Festa de Nossa Senhora das Candeias unem fé, beleza e negócios. Ainda em 2020, um ano após o registro fotográfico aqui reunido, as festividades ocorreram de modo regular no período de 24 de janeiro a 2 de fevereiro, quando não se evidenciavam casos de Covid-19, os quais se alargariam a partir de março com a evolução da pandemia e as restrições impostas pelas organizações de saúde. Em 2019 consta que a população circulante no período da festividade esteve em torno de 200 mil pessoas a mais na cidade, distribuídas nas atividades do evento, seja dentro ou ao redor do âmbito dos pontos de interesse diretamente religiosos ou de peregrinação. Um mapeamento desta população circulante demonstraria e apontaria para ações paralelas e de caráter variado motivadas por “festa ao redor da festa”, de comércio externo e ambulante que se insere na cidade aproveitando-se da ocasião, de serviços de transporte, de alimentação, de hospedagem. Os ranchos, que são as hospedarias de custo acessível onde boa parte de romeiros se instalam, acabam tendo suas atividades próprias durante os dias da festa, algumas destas programadas pelo financiador da romaria e responsável pelo aluguel do rancho. Mas há iniciativas familiares de romeiros que por anos se dedicam a esta ação pastoral. Há o rancho doméstico, e há o comercial. O doméstico é quase sempre uma casa familiar adaptada para o recebimento dos romeiros; o comercial tem características próprias como a presença de áreas para estacionamento, amplo espaço para a armação de redes, cozinhas, banheiros. Em 2018, o Diário do Nordeste indicava que o valor médio de uma diária em rancho comercial, por grupo em uma acomodação, em dias festivos estava entre 500 a 600 reais

and business. Still in 2020, a year after the photographic record gathered here, the festivities took place regularly in the period from January 24 to February 2, when there were no cases of Covid-19, which would be extended from March with the decree of the pandemic and the restrictions imposed by health organizations. In 2019, it is reported that the circulating population during the festivity period was around 200,000 more people in the city, distributed in the activities of the event, either in or around the scope of the directly religious or pilgrimage points of interest. A mapping of this circulating population would demonstrate and point to parallel actions of varied character motivated by the “feast around the feast”, of external and ambulant commerce that inserts itself in the city taking advantage of the occasion, of transportation, food and lodging services. The ranchos, which are affordable hostels where many pilgrims stay, end up having their own activities during the days of the festival, some of them programmed by the financier of the pilgrimage and responsible for renting the ranch. But there are family initiatives of pilgrims that have been dedicated to this pastoral action for years. There is the domestic ranch, and there is the commercial one. The domestic one is almost always a family house adapted for the reception of the pilgrims; the commercial one has its own characteristics such as the presence of parking areas, ample space for the setting up of hammocks, kitchens, and bathrooms. In 2018, the Diário do Nordeste reported that the average price of a daily rate in a commercial ranch, per group in one room, on festive days was between 500 and 600 reais; a year earlier, in a report on the blog of the Patativa do Assaré Cultural Association, it was reported: “Fifteen people, one room. Two concrete beds under a thin mattress, five hammocks and a fan on the ceiling. R\$ 800,00 for five nights. Luggage, boxes, bales of cajuína (cashew nut) and a few kilos of rapadura and batida (sweetened cocoa) compete for space with the mattresses. Outside, on the porch, 12 hammocks hinder the passage, but beautify the scenery with their bright colors under the fluorescent light”. In an informal conversation with pilgrims staying at Rancho Engenho Velho, they were not sure of the amount, since the trip was paid for by a “politician from Alagoas”.

In mid-2020, again in an article in the Diário do Nordeste, it was entitled “Without pilgrimages, R\$ 500 million can stop circulating”, and further on it added: “According to a study carried out by the Secretariat of Tourism and Pilgrimage (Setur) of Juazeiro do Norte, each pilgrim spends an average of R\$ 754, including food, transportation, lodging and extra costs. Taking into consideration that the city receives around 770 thousand people in the four main

(3) ; um ano antes, em reportagem no blog da Associação Cultural Patativa do Assaré (4), noticiava-se: “Quinze pessoas, um quarto. Duas camas de concreto sob um fino colchão, cinco armadores de rede e um ventilador no teto. R\$ 800,00 por cinco noites. Bagagens, caixas, fardos de cajuína e alguns quilos de rapadura e batida disputam espaço com colchonetes. Do lado de fora, no alpendre, 12 redes armadas dificultam a passagem, mas embelezam o cenário com suas cores vivas sob a luz fluorescente”. Em conversa informal comromeiros hospedados no Rancho Engenho Velho não sabiam ao certo o valor, pois a viagem fora custeada por uma “política de Alagoas”.

Em meados de 2020, ainda mais vez em matéria do Diário do Nordeste, trazia como título “Sem romarias, R\$ 500 milhões podem deixar de circular”, e adiante complementava: “De acordo com estudo realizado pela Secretaria de Turismo e Romaria (Setur) de Juazeiro do Norte, cada romeiro gasta, em média, R\$ 754, englobando alimentação, transporte, estadia e custos extras. Levando-se em consideração que a cidade recebe em torno de 770 mil pessoas nas quatro principais romarias, estima-se que meio bilhão de reais deixe de circular entre julho e fevereiro do próximo ano.” (5)

Em 15 de janeiro de 2021 é transmitida, via portal da prefeitura municipal de Juazeiro do Norte, na internet, mensagem do secretário de turismo e romaria, o Padre Paulo Cesar de Lima Andrelino, na qual, em vídeo, dizia sobre a programação para a Festa de Nossa Senhora das Candeias que se daria em fins de janeiro e começo de fevereiro de modo apenas virtual. Alertava sobre o agravamento da pandemia, e quanto aos cuidados, e ressaltava que aglomeração naquele momento não era uma situação segura. O material foi divulgado via whatsapp e publicado nas redes sociais da Prefeitura de Juazeiro do Norte. Com isto anunciava que a programação cultural e religiosa seriam transmitidas via redes sociais da Basílica Menor de Nossa Senhora das Dores; missas seriam realizadas de forma presencial, com transmissão digital, porém observando-se no local o limite de 50% de capacidade da ocupação das igrejas; não haveria Procissão das Luzes, tradicional caminhada que fecha a programação das festividades de Nossa Senhora das Candeias.

pilgrimages, it is estimated that half a billion reais will not circulate between July and February next year”.

On January 15, 2021, a message from the secretary of tourism and pilgrimage, Father Paulo Cesar de Lima Andrelino, was broadcasted via the Juazeiro do Norte city hall website, on the Internet. He warned about the worsening of the pandemic, and about the precautions to take, and stressed that crowding at that moment was not a safe situation. The material was disseminated via WhatsApp and published in the social networks of the Juazeiro do Norte City Hall. With this it announced that the cultural and religious programming would be transmitted via social media of the Basilica Minor of Our Lady of Sorrows; masses would be held in person, with digital transmission, but observing the local limit of 50% capacity of the occupancy of the churches; there would be no Procession of Lights, traditional walk that closes the schedule of festivities of Our Lady of Candeias.

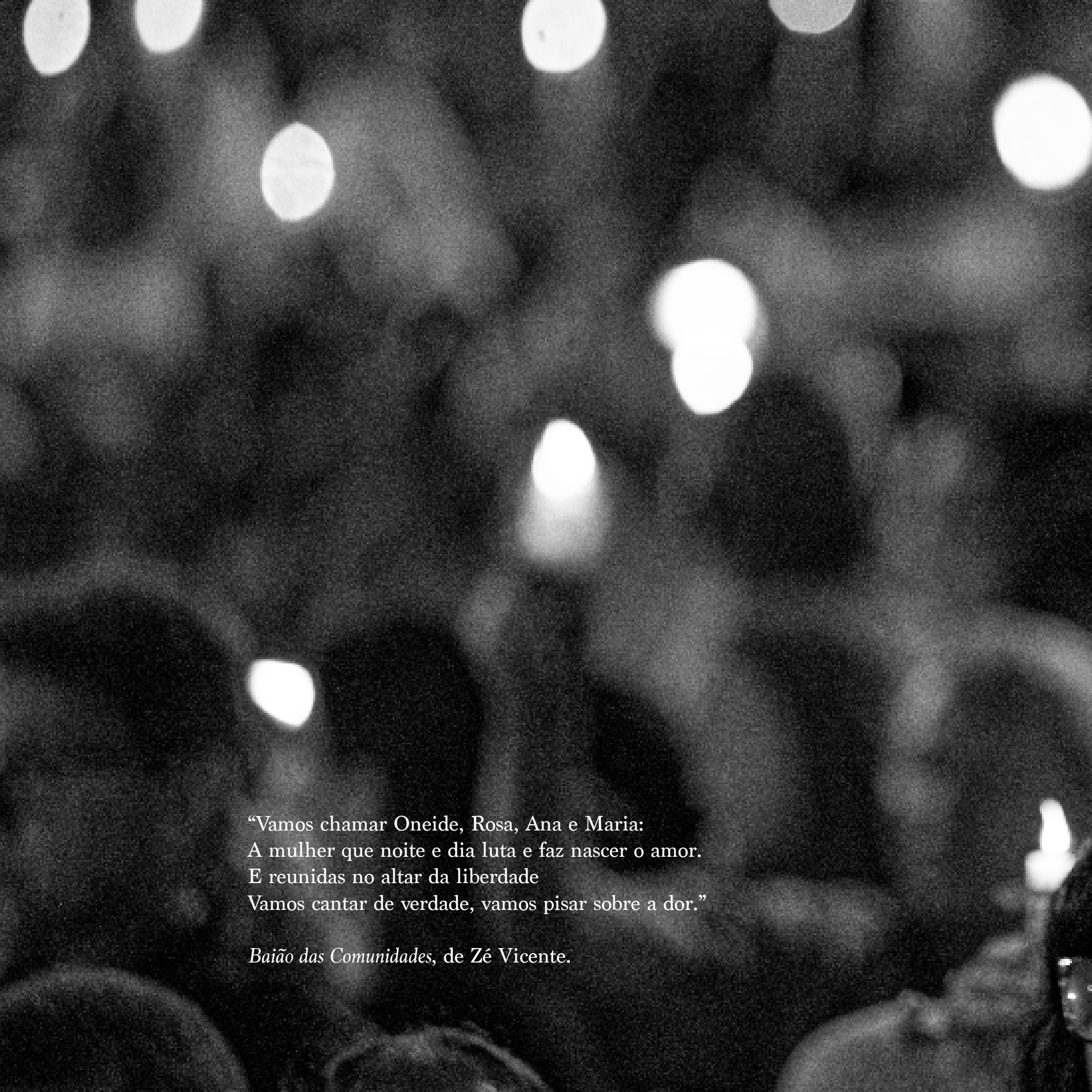


NOTAS

- (1) A origem da devoção à Senhora das Candeias. Disponível em: <<https://www.a12.com/academia/catequese/a-origem-da-devocao-a-senhora-das-candeias>>. Acesso em 3 abr. 2021.
- (2) Romaria de Candeias une fé, beleza e negócios em Juazeiro do Norte. Matéria escrita por Antonio Rodrigues. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/romaria-de-candeias-une-fe-beleza-e-negocios-em-juazeiro-do-norte-1.2205474>> Acesso em: 2 fev. 2021.
- (3) Romeiros movimentam Juazeiro do Norte nas férias. Por: Antonio Rodrigues. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/romeiros-movimentam-juazeiro-do-norte-nas-ferias-1.1880430>> Acesso: 29 mar. 2020
- (4) Ranchos de romeiros: tradição e persistência. Disponível em:
< <https://patativadoassare.wordpress.com/2017/03/01/ranchos-de-romeiros-tradicao-e-persistencia/>> Acesso: 29 nov. 2020
- (5) Sem romarias, R\$ 500 milhões podem deixar de circular. Por: Antonio Rodrigues. Disponível em:
< <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/sem-romarias-r-500-milhoes-podem-deixar-de-circular-1.2966976>> Acesso: 10 ago. 2020







“Vamos chamar Oneide, Rosa, Ana e Maria:
A mulher que noite e dia luta e faz nascer o amor.
E reunidas no altar da liberdade
Vamos cantar de verdade, vamos pisar sobre a dor.”

Baião das Comunidades, de Zé Vicente.

































Procedimentos fotográficos em Juazeiro das Candeias

Elinaldo Meira

Faculdade de Artes Visuais da
Universidade Federal de Goiás, UFG

Photographic procedures in Juazeiro das Candeias

Elinaldo Meira
Federal University of Goiás, UFG

O convite para a realização das fotografias que compõem o livro *Juazeiro das Candeias* nasceu como resultante de uma experiência paralela, que tratava de aspectos da produção visual cearense em que a fotografia é tema e assunto. Todavia, a potência visual da experiência do lugar da Festa das Candeias, deixou o que era paralelo de lado, e tornou-se protagonista de uma pesquisa, que é este próprio livro. Rapidamente contextualizo: cheguei à Universidade Federal do Ceará (UFC), no Programa da Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) para a realização de um projeto de pós-doutorado em que o estudo proposto era uma reflexão sobre a produção do retrato pintado, ou a fotopintura, esta mistura interessantíssima de técnicas que mesclam fotografia e procedimentos de pintura, reinvenção de imagens, resgate de memórias afetivas, possibilidades de permanência da imagem na vida social das camadas sociais que outrora estiveram à margem da produção e consumo fotográfico, em particular, dos retratos. O estado do Ceará, vale dizer, é um lugar da resistência de alguns procedimentos técnicos de uma certa dimensão da Fotografia muito estimada pelo povo, com destaque para a própria fotopintura e a foto para monóculos de meio quadro, carinhosamente, chamados de binoclinhos ou monoclinhos, vivos até o começo dos anos 2000 em Juazeiro do Norte (CE), conforme me relataram retratistas atuantes no Horto, em torno da estátua de Padre Cícero.

Em 2018 a Profa. Maria Érica de Oliveira Lima, minha então supervisora de pós-doutorado, companheira intelectual, de grandioso senso estético e das potencialidades comunicacionais dos atos da vida social, e conhecedora absoluta das atividades culturais e religiosas de Juazeiro do Norte, falou-me da possibilidade de um registro fotográfico sobre uma das festas de maior importância na cidade de padre Cícero: a Festa de Nossa Senhora das Candeias, que se dá entre fins de janeiro e começo de fevereiro, e que move para Juazeiro uma enormidade de romeiros, e ao redor destes se organizam ranchos que servem de pousada, e ainda, ao redor disto a população circulante local multiplica no período dos festejos, congregando-se, assim, uma série de outras atividades de caráter cultural, religioso, comercial. São fatos tantos que enumerá-los, ou mesmo ousar dar conta visualmente de tudo, seria impossível a uma pessoa só com sua câmera.

Por orientação estratégica de minha supervisora instalei-me durante a festa de 2019 por 10 dias na cidade, na Rua São José, área importantíssima, de grande convergência de romeiros, turistas, nati-

The invitation to make the photographs that make up the book Juazeiro das Candeias was born as a result of a parallel experience, which dealt with aspects of the visual production in Ceará where photography is theme and subject. I will quickly contextualize: I arrived at the Federal University of Ceará (UFC), in the Post-Graduate Program in Communication (PPGCOM) to carry out a post-doctoral project in which the proposed study was a reflection on the production of the painted portrait, or the photopainting, this very interesting mixture of techniques that mix photography and painting procedures, reinvention of images, rescue of affective memories, possibilities of permanence of the image in the social life of social layers that were once on the margins of photographic production and consumption, particularly of portraits. The state of Ceará, it is worth to say, is a place of resistance of some technical procedures of a certain dimension of Photography much esteemed by the people, with emphasis for the very photopainting and the photo for half frame monacles, affectionately called 'binoclinhos' or 'monoclinhos', alive until the beginning of the 2000s in Juazeiro do Norte (Ceará, Brazil), as reported to me by portrait painters working in the Horto, around the Father Cícero statue.

In 2018, Professor Maria Érica de Oliveira Lima, my post-doctoral supervisor, intellectual companion, of great aesthetic sense and the communicational potentialities of the acts of social life, and absolute connoisseur of the cultural and religious activities of Juazeiro do Norte, told me about the possibility of a photographic record on one of the most important festivals in the city of Father Cícero: the Feast of Our Lady of Candeias, which takes place between late January and early February, and which moves to Juazeiro an enormity of pilgrims, and around them are organized ranches that serve as guesthouses, and still, around this the local circulating population multiplies in the period of the festivities, congregating, thus, a series of other activities of cultural, religious, commercial character. There are so many facts that enumerating them, or even daring to give a visual account of everything, would be impossible for only one person with a camera.

By strategic orientation of my supervisor, I installed myself during the 2019 festival for 10 days in the city, in São José Street, a very important area, of great convergence of pilgrims, tourists, natives and a point close to the areas of cultural and religious interest, a place to trade a wide variety of products linked to the imaginary of the festival, also a meeting point for visitors who converge on the house where Father Cícero died, in another, where he lived. I don't think I

vos e ponto próximo às áreas de interesse cultural e religioso, local de comércio de ampla variedade de produtos ligados aos imaginários da festa, região, também, ponto-de-encontro de visitantes que convergem para a casa onde Padre Cícero falecera, em outra, onde morara. Creio que não poderia estar em local mais apropriado por aqueles dias.

Para a realização das fotografias optei pelos seguintes equipamentos: *câmera full frame*, a D610, da Nikon, na qual utilizei lente 80-200mm (f: 2.8 - 22) para registro gerais durante a festa, e ainda: lente 17-35mm para situações panorâmicas, alguns planos altos e baixos; para retratos utilizei-me de duas lentes fixas: uma de 50 e outra de 35mm. Poucas vezes utilizei-me de flash, embora o tenha levado. O uso de tripé foi muito raro, mas o monopé acabou sendo mais útil e versátil. Fiz uso ainda da câmera fotográfica do meu aparelho celular à época, um Samsung A30s, no qual utilizei para a realização de algumas fotos de um “pau de selfie”. Outra câmera utilizada, uma compacta, porém com bons ganhos foi a G15 da Canon. Assim, de acordo com a situação, e com o nível de descrição que necessitava, fiz uso de um ou outro equipamento. Todos, sabemos, têm a capacidade de registro fotográfico. Todas as fotos feitas com a *câmera full frame*, e ainda, com a G15, foram tomadas em RAW. As variáveis de ISO dependeram muito seja da intenção de textura almejada no registro da situação, seja pela necessidade de ganhos durante situações de baixa luminosidade. Como a festa é muito dinâmica, e boa parte dela se dá em período noturno, as relações sensibilidade, abertura, velocidade e profundidade de campo foram se moldando a esta dinamicidade, renunciando-se às relações formais de combinação técnica.

Durante o processo de seleção das imagens, na tentativa da construção da narrativa, intuí que caberia optar pelo PB (preto e branco) no tratamento de algumas fotos. Sabemos que todas as fotografias captadas pelos equipamentos supracitados, originalmente, produzem fotos em cores. Logo, a conversão para PB obedecera ora a um desejo estético, que pode, em linhas gerais, ser uma alusão referencial à tradição da fotografia documental ou fotojornalística, outrora porque se desejou dar ênfase ou reduzir (para ampliar) significados provocados pela imagem. Um ou outro caminho, a meu ver, são opções estéticas, mais do que técnicas. Do ponto de vista técnico a conversão de uma imagem colorida para PB, em fotografia, solicita eventualmente adequações durante a pós-produção da imagem, uma vez que o suporte de base sensível para a captura não fora o negativo, mas um sensor digital; tampouco se deu um processo de revelação

To take the photographs, I used the following equipment: a Nikon D610 full frame camera, on which I used an 80-200mm lens for general registration during the party, and also a 17-35mm lens for panoramic situations, some high and low shots; for portraits I used two fixed lenses: a 50mm and a 35mm one. I rarely used a flash, although I did bring one. The use of a tripod was very rare, but the monopod was more useful and versatile. I also used the camera of my cell phone at the time, a Samsung A30s, which I used to take some pictures of a “selfie stick”. Another camera used, a compact one, but with good gains was Canon G15. So, according to the situation, and the level of discretion I needed, I used one or another piece of equipment. Everyone, we know, has the capacity of photographic registration. All the photos taken with the full frame camera, and also with the G15, were taken in RAW. The ISO variables depended a lot either on the intended texture of the situation, or on the need for gains during low-light situations. As the party is very dynamic, and a good part of it takes place at night, the relations of sensitivity, aperture, speed, and depth of field were molded to this dynamism, giving up the formal relations of technical combination.

During the process of selecting the images, in an attempt to construct a narrative, I intuited that it would be appropriate to opt for B&W in the treatment of some photos. We know that all the photos captured by the above mentioned equipment, originally produce color photos. Therefore, the conversion to B&W obeyed sometimes an aesthetic desire, which can, in general, be a referential allusion to the tradition of documentary or photojournalistic photography, and sometimes because it was desired to emphasize or reduce (to amplify) the meanings provoked by the image. One or the other way, in my opinion, are aesthetic options, more than technical ones. From a technical point of view, the conversion of a color image to B&W, in photography, eventually requires adjustments during the post-production of the image, since the sensitive base support for the capture was not the negative, but a digital sensor; nor was there a developing process of the possible B&W negative in which basic rules are appreciated. In this sense, the option for the use of finished images, and present in this book in B&W, must be read, together with those in color, as phases of a narrative that, to the detriment of the very organization of the Candeias Festival, evidenced niches, variables of a story, moments of internalization or symbolic explosion, chromatic enlargement (when even resources such as saturation or increased contrast were applied). There was also the perception, that in the midst of moments of great visual provocations, for the narrative

do possível negativo PB em que regras básicas são apreciadas. Neste sentido, a opção pelo uso de imagens finalizadas, e presentes neste livro em PB, devem ser lidas, em conjunto às em cores, enquanto fases de uma narrativa que, em detrimento da própria organização da Festa das Candeias, evidenciava-se nichos, variáveis de uma história, momentos de interiorização ou de explosão simbólica, alargamento cromático (quando inclusive recursos como saturação ou aumento de contraste foram aplicados); houve a percepção, também, de que em meio a momentos de grandes provocações visuais, para a narrativa almejada por este livro, requeria-se um sentido oposto à saturação. Estas opções traçadas não visam interferir no sentido cromático que a festa apresenta; seria muita pretensão. Tampouco foi nosso intuito mapear a cor na Festa das Candeias. A opção consolidada para a publicação em livro fez-se pela busca da apresentação de uma narrativa marcada pela relação do fotógrafo caminhante, talvez turista em algumas ocasiões, devoto, vivente de uma experiência mística no local da Festa, eventualmente também acanhado e respeitador dos momentos de fé alheia.

Nada é definitivo neste livro; obviamente a festa se revela a como se queira ver; a como se queira editá-la no planejamento de imagens, na história que e a quem se queira contar. Talvez até caiba um jogo semântico: de que mais do que ser este um livro para a fotografia, seja um livro com fotografias. É, quem sabe, um diário de viajante diante de uma experiência mística entre cores e tons de cinzas, ora focado, ora buscando esta possibilidade.

desired by this book, an opposite direction to saturation was required. These options are not intended to interfere in the chromatic sense that the party presents; that would be too much pretension. Neither was our intention to map the color in the Candeias Festival. The consolidated option for the book publication was made by the search for the presentation of a narrative marked by the relationship of the walking photographer, maybe a tourist in some occasions, a devotee, living a mystical experience in the place of the Festival, eventually also shy and respectful of the moments of faith of others.

Nothing is definitive in this book; obviously the party reveals itself however one wants to see it; however one wants to edit it in the planning of images, in the story one wants to tell. Maybe even a semantic game can be played: that more than this being a book for photography, it is a book with photographs. It is, perhaps, a traveler's diary of a mystical experience among colors and shades of gray.

“Juazeiro tem um mistério”, assim diz o Povo de lá. Assim diz quem volta de lá.







A fé na perfeição da luz

Nelson Sebastião Chinalia

Fotógrafo.

Jornalista pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Mestre pela Faculdade Cásper Líbero

Faith in the perfection of light

Nelson Sebastião Chinalia

Photographer.

*Journalist from the Pontifical Catholic University of Campinas
Master's degree from Faculdade Cásper Líber*

Este trabalho coloca o leitor dentro da cena, como a sentir o cheiro da cera queimando e, se tiver ouvidos apurados, consegue ouvir a cantilena dos romeiros em louvor a Santo Padre Cícero e Nossa Senhora das Candeias, uma das mais importantes festas religiosas deste nosso Brasil de muita fé e religiosidade.

A generosa luz do sol passa límpida pelos espaços varridos pelo vento constante, com poucas nuvens e vegetação rasteira, de uma claridade que só pude presenciar no Nordeste brasileiro deste Brasil continental. Tive a sorte de fotografar no Brasil e em vários países. Consegui perceber que o mesmo sol que espalha luz e vida ao redor do mundo, no Nordeste, aparece como luz grandiosa, límpida e muito forte. Isso torna os cenários mais intensos, a cada hora do dia, com uma gradação tonal que permite aos olhos de fotógrafos experientes escolherem variados momentos do dia, em que a luz e o calor influenciam as vestes das pessoas, a vegetação e a arquitetura, entre outros detalhes que podem escapar de um olhar menos atento. Diante deste ambiente, somando-se a experiência e sensibilidade do fotógrafo e professor Elinaldo Meira, temos o prazer de presenciar esse trabalho, que contou com o cenário perfeito.

Aqui, o leitor encontra fotografias registradas nos mínimos detalhes, com o mais alto rigor técnico, a perfeição na escolha das câmeras, objetivas e a angulação perfeita. Isso tudo, somado a sensibilidade do olhar, e na hora da luz certa. Um trabalho desta qualidade conta com os rigores de uma produção fotográfica muito bem elaborada, e a edição criteriosa, que teve a orientação e edição da professora e orientadora Maria Érica de Oliveira Lima. O leitor tem em mãos um documento visual com estilo jornalístico, com um olhar de artista e, sobretudo, um documento visual para a história. Precisamos de muitos trabalhos deste nível para mostrar o verdadeiro Brasil.

This work puts the reader inside the scene, as if he could smell the wax burning and, if he has keen ears, he can hear the singing of the pilgrims in praise of Saint Father Cícero and Our Lady of Candeias, one of the most important religious festivals in our Brazil of much faith and religiosity.

The generous sunlight passes clear through the spaces swept by the constant wind, with few clouds and undergrowth, a clarity that I could only witness in the Northeast of this continental Brazil. I was lucky enough to photograph in Brazil and in several countries. I could see that the same sun that spreads light and life around the world, in the Northeast, appears as a grandiose, limpid, and very strong light. This makes the scenarios more intense, at every hour of the day, with a tonal gradation that allows the eyes of experienced photographers to choose various moments of the day, in which light and heat influence people's clothing, vegetation, and architecture, among other details that may escape a less attentive eye. Facing this environment, and adding the experience and sensibility of the photographer and teacher Elinaldo Meira, we have the pleasure of witnessing this work, which had the perfect setting

Here, the reader will find photographs registered to the smallest details, with the highest technical rigor, perfection in the choice of cameras, lenses, and perfect angles. All of this, added to the sensitivity of the eye, and the timing of the right light. A work of this quality counts on the rigors of a very well elaborated photographic production, and the careful editing, which had the orientation and editing of professor and advisor Maria Érica de Oliveira Lima. The reader has in his hands a visual document with journalistic style, with an artist's eye, and, above all, a visual document for history. We need many works of this level to show the real Brazil.











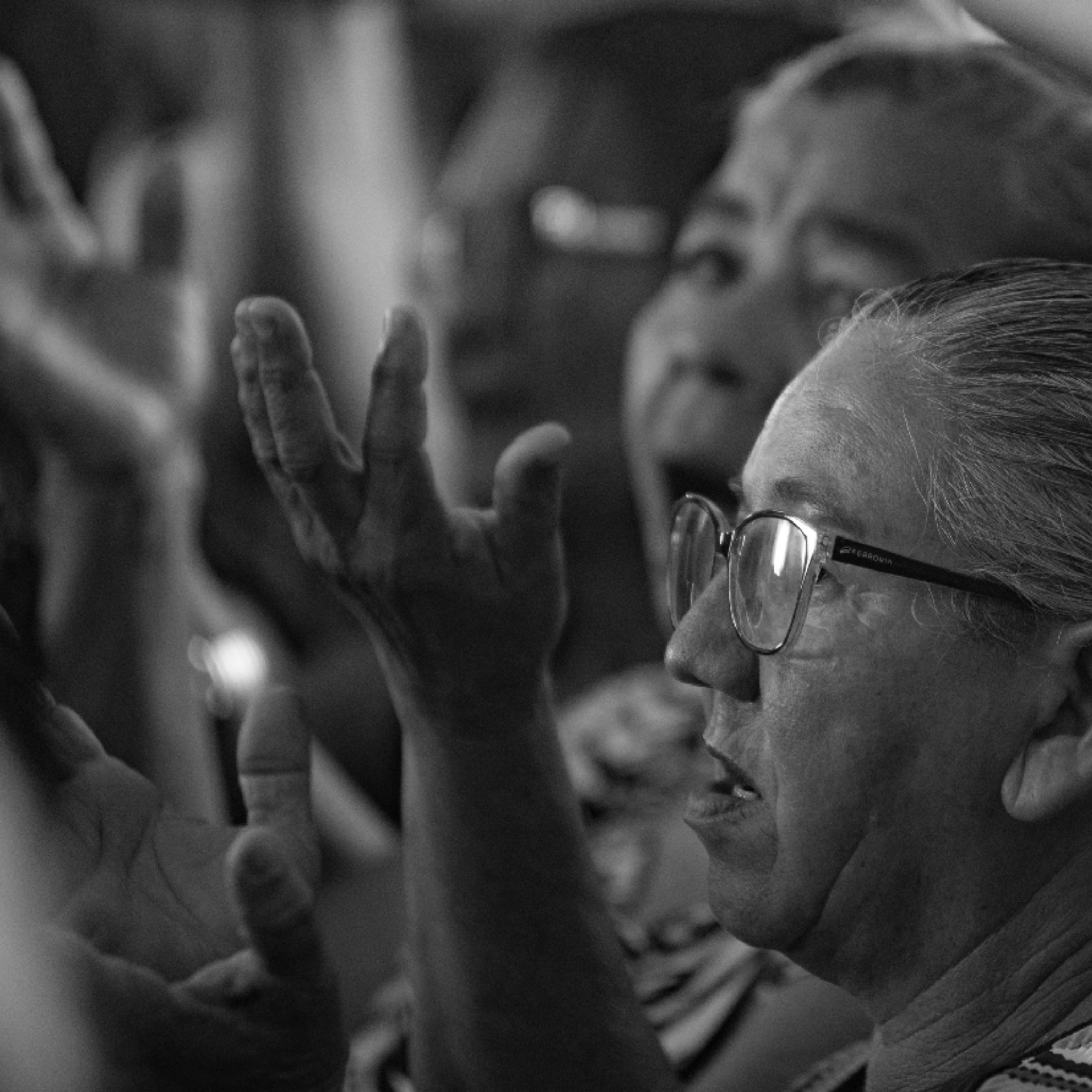


















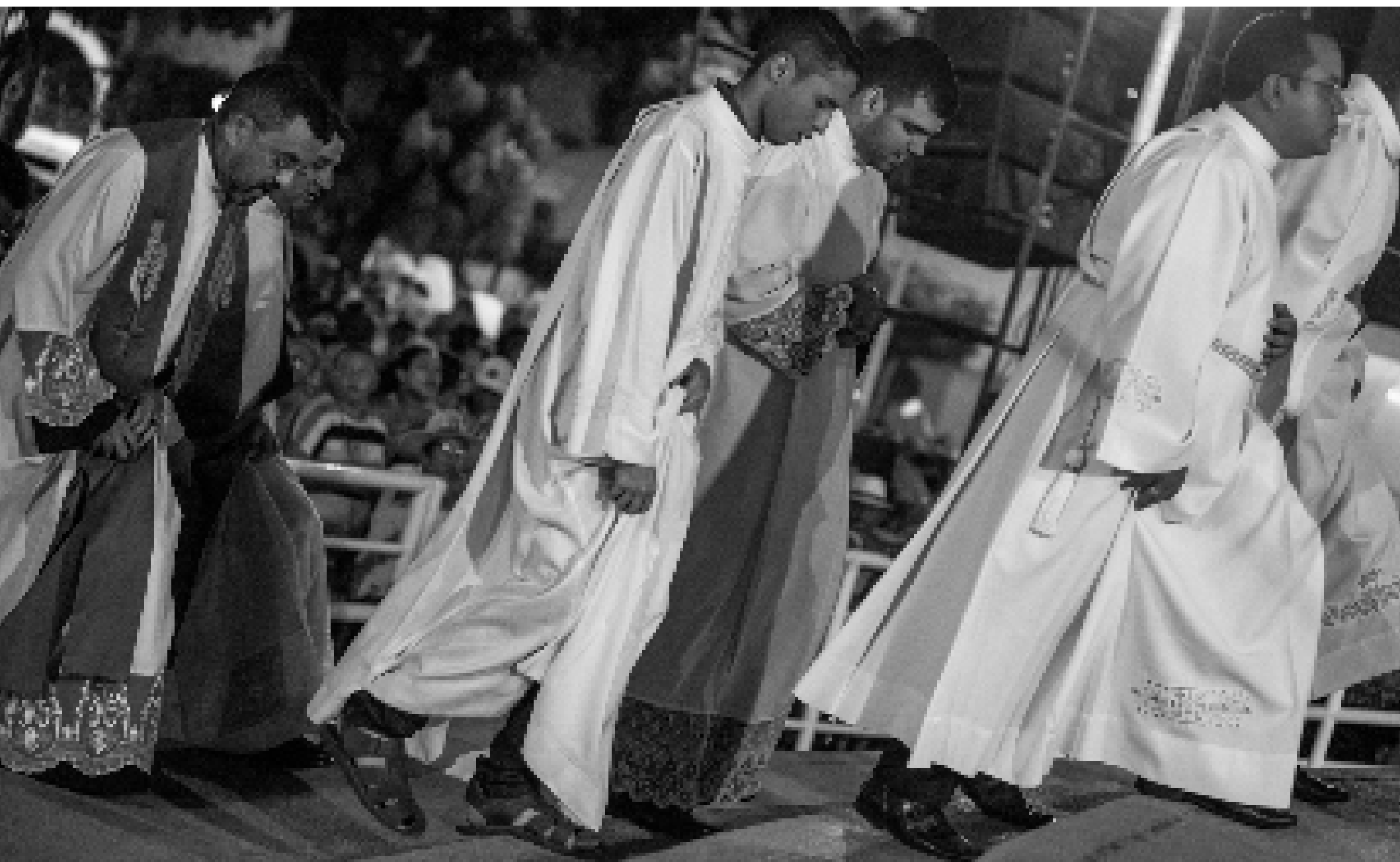
















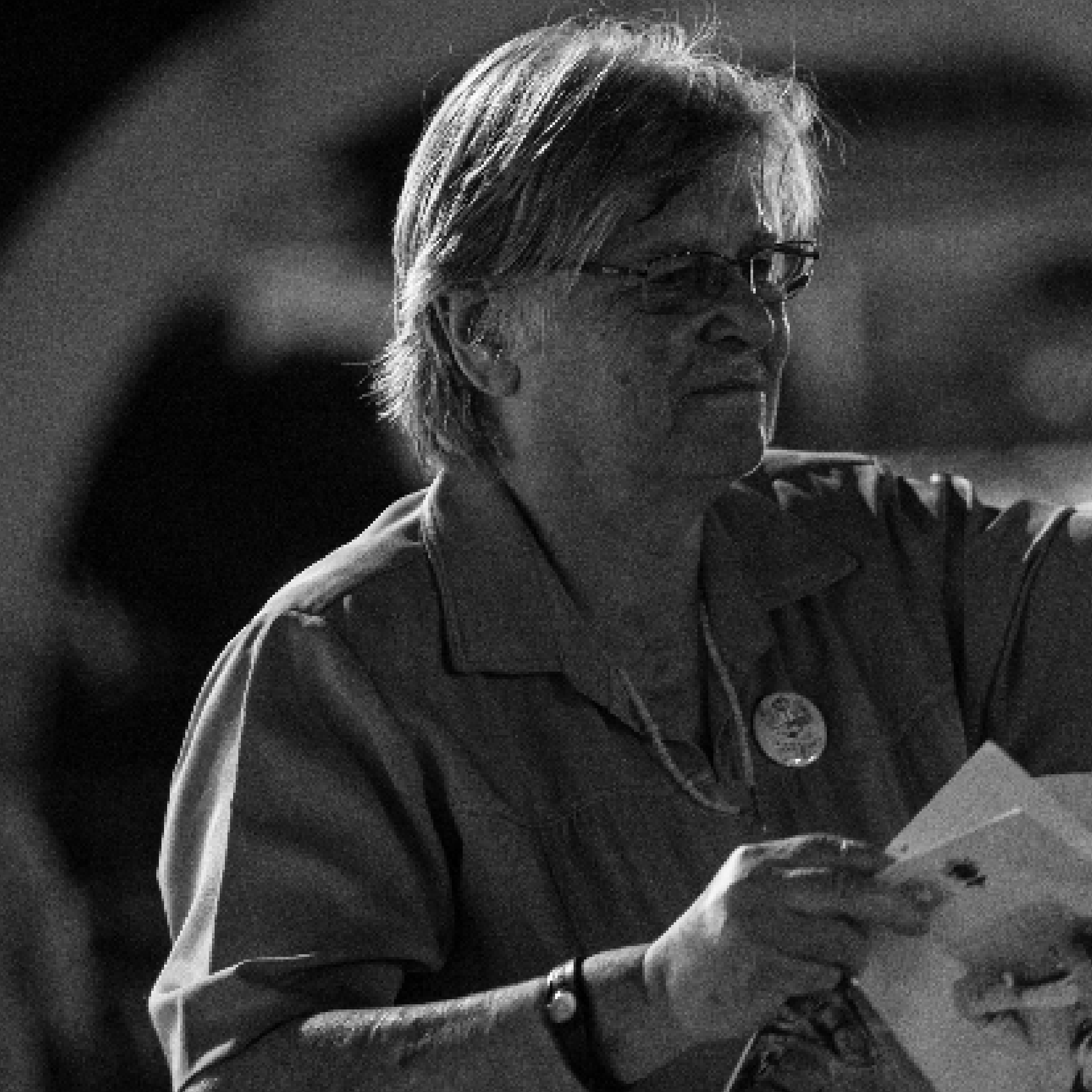
















































































Rosário

Rosary

Elinaldo Meira

Se calarem a voz dos profetas:
As pedras falarão;
Se fecharem os poucos caminhos:
Mil trilhas nascerão.

If they silence the voice of the prophets: the stones will speak. If they close the few paths, a thousand paths will be born.
(Cecília Vaz Castilho)

Em 13 de outubro de 2020, quando da escrita deste ‘Rosário’, era professor na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom), na cidade de São Paulo, SP. Elinaldo Meira é artista visual. Arte-educomunicador. Doutor em Artes pelo Instituto de Artes da Unicamp. Graduado em Artes pelo Centro Universitário Claretiano. Graduado e mestre em Letras pela Unesp/Campus de Assis. Pós doutorado junto ao PACC/UFRJ, com supervisão da Profa. Dra. Heloísa Helena Oliveira Buarque de Hollanda. Pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC, com supervisão da Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima. Em 2021 ingressou como professor no curso de Licenciatura em Artes Visuais, na FAV, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Publicou *Lugares de Passagem*, em 2015, livro de fotografias com impressões de retorno à região Nordeste, e o livro *Monóculos? Só se for aqui. Na minha terra é binoclo*, primeiro livro ensaístico sobre os monóculos fotográficos de meio quadro.

On October 13, 2020, when this “Rosário” was written, he was a professor at the Paulus Faculty of Technology and Communication (Fapcom), in the city of São Paulo, SP. Elinaldo Meira is a visual artist. Art-educomunicator. PhD in Arts by the Institute of Arts at Unicamp. Graduated in Arts from Centro Universitário Claretiano. Graduated and master in Arts from Unesp/Campus of Assis. Post doctorate at PACC/UFRJ. Post doctorate at the Graduate Program in Communication at UFC, under supervision of Professor Maria Érica de Oliveira Lima. In 2021, he joined the Visual Arts Undergraduate course at the Visual Arts College of the Federal University of Goiás (UFG).

Aprendi na caminhada que comecei nas comunidades de base da igreja operária e periférica das Quebradas urbanas de um município, também periférico, que é Osasco, na região metropolitana da cidade de São Paulo, que profecia se faz na vivência; que ser profeta não é olhar para um fim tão-somente, mas, sobretudo, e com os pés no chão, é viver a experiência do tempo no tempo. Isaías, um dos meus profetas queridos, falava para o seu tempo, com as coisas do seu tempo para, a partir disto, anunciar a necessidade de transformação. A experiência profética está no agora, nas lutas que assumimos, nas estéticas, nas éticas com as quais comungamos.

Não é pretensão alguma viver-se profeta; somos muitos! Assuma uma tarefa que faça da Vida Social um tema para o bem comum, e lute com as armas que puder para isto, e estará apto à missão. Não há fé institucionalizada que indeterminará o ser profeta, porque a experiência com o sagrado não requer modelo; o sagrado é plural, e está em nós, se assim o quisermos. Poderemos até deixar transparecer as marcas identificadoras que nos ligam a certas práticas, às teologias. Mas, se assumimos este pacto profético com o Povo e para o Povo, cabe libertarmos-nos da pia batismal de onde viemos, e aceitar a diversidade como irmã.

No fazer profético do povo marginalizado, sobretudo, os mistérios, ou a experiência mística libertadora, tanto quanto transcendente, e o que dizem sobre isto, as materializações e o que tocamos, é o que fala ao ouvido, é o que faz o romeiro todo ano, toda a vida, sair de casa e rumar para o Juazeiro. São estes mistérios, sem negar as misérias, que fizeram o povo seguir para o Caldeirão, para Canudos, para Santa Brígida, para o Contestado, para as obras de Padre Mestre Ibiapina, para as lutas pelo direito à terra, pelo direito à moradia nos centros urbanos, e a tantos outros lugares da experiência da partilha, e de luta, com todas as marcas das inspirações de Fé dos povos dos sertões. Deus tornou-se sertanejo no Brasil-de-Dentro. Ou talvez, Deus, apenas, retornou-se sertanejo neste Brasil pelo chamado do Povo.

Estive na cidade do Padre Cícero pela primeira vez no mesmo ano em que fui visitar as comemorações dos 100 anos de Luís Gonzaga, em Exú, juntamente com a Profa. Rosa de Lima Medeiros da Universidade Estadual de Alagoas, companheira de imersões. É um logo ali tudo ali: de Juazeiro a Exú é uma serra no meio e pronto, chega-se à terra de Luís. No ano de 12 me estremeci ao pisar em Juazeiro. Do primeiro impacto antagônico que me doeu

I have learned in the journey that I started in the ecclesial communities of the working class and urban peripheral church in the city of Osasco, in the metropolitan region of the city of São Paulo, that prophecy is made in living; and that to be a prophet is not to look at a distant end, but, above all, is to live the experience of time in time. Isaiah, the biblical prophet, spoke for his time, with the things of his time, to announce the need for transformation. The prophetic experience is in the now, in the struggles that we take on, in the aesthetics, in the ethics with which we commune.

It is no pretension to be a prophet; there are many of us. Take on a task that makes social life an issue for the common good, and fight with whatever weapons you can for this, and you will be fit for the mission. No institutionalized faith will indetermine being a prophet, because the experience of the sacred requires no model; the sacred is plural, and it is in us. We may even let show the identifying marks that link us to certain practices, to theologies. But if we assume this prophetic pact with the people and for the people, we must free ourselves from the baptismal font from which we came. There is no need to deny such baptismal origins, but to accept diversity as a sister.

In the prophetic work of the marginalized people, above all, the mysteries, and what they say about it, the materializations and what we touch, is what speaks to our ears, is what makes the pilgrims leave home every year, all their lives, and head for Juazeiro. It is these mysteries that made people go to the Caldeirão, to Canudos, to Santa Brígida, to Contestado, to the works of Father Master Ibiapina, to the struggles for the right to land, for the right to housing in urban centers, and to so many other places of the experience of sharing, and of struggle, with all the marks of the inspirations of faith of the backlands people. God became a backwoodsman in Brasil-de-Dentro (Inside of Brazil). Or perhaps, God only returned to the backlands of this Brazil through the call of the people.

I was in Father Cícero's town for the first time in the same year that I visited the commemorations of Luís Gonzaga's 100 years in Exú, together with Professor Rosa de Lima Medeiros (Alagoas State University - UNEAL). They are nearby cities: from Juazeiro to Exú there is only a mountain range in between and that's it, you arrive in the land of Luís. In 2012 I shuddered when I set foot in Juazeiro. From the first antagonistic impact that made my head hurt to the photographic visit in the festivities of Our Lady of Candeias in the year 2019, which gave origin to this book, I was taken by the experience in which having faith is a whole, it is a state of belonging that moves the hand to light candles, to follow processions, to give alms, to accompany mass, to visit cemeteries,





a cabeça à visita fotográfica nas festividades de Nossa Senhora das Candeias no ano de 19, que deu origem a este livro, sem que isto se faça exagero, fui levado pela experiência estética beata em que fé é um todo, é um estado de pertença que move a mão a acender velas, a seguir procissão, a dar esmola, a acompanhar missa, a visitar cemitério, a cantar ladainhas, a chorar diante da imagem sagrada da Mãe das Dores pelas dores nas quais nos vemos.

“Juazeiro tem um mistério”! Quando ouvi pela primeira vez isto, lá no Horto, onde está a Estátua de Padre Cícero, a esta frase-síntese juazeirense talvez não tenha dado mais do que atenção ao jogo de palavras. Careceu-me vivê-la no dia-a-dia, indo e voltando à terra, para melhor começar a entender o sentido mágico da ideia. Não se pode dizer muito sobre Juazeiro, a não ser superfícies de coisas ligeiras que vêm ao quengo, passando-se lá uma vez só. Juazeiro do Norte não é terra para um dia! A experiência na vida social beata do Juazeiro, seja para qual for a necessidade, é como gole de Cachaça Samanaú degustada com calma, ou como rapadura comida aos poucos... é entre a língua e o céu da boca. Na língua está a expressão da forma; no céu, o conteúdo. O que engolimos desta experiência: aprendizado e redenção.

Não sei precisar quantas foram as vezes em que estive em Juazeiro depois do ano de 12, seja por passagens, sejam em estadias. Estar em Juazeiro, ao meu ver, requer duas atitudes para com o lugar. Uma é tentar negar a cidade que está para e com o imaginário arrodado da vida social beata ao redor das heranças de Padre Cícero. Se assim se deseja, cabe ficar longe, para o lado de lá dos shoppings com suas ruas largas, avenidas modernas, casas de arquiteturas não sertanejas, mas também sem um arte particular... Ingenuamente se querará achar-se distante até pisar na Avenida Padre Cícero, ou ao ver, ao alto, o monumento ao Padim. O outro, é aceitar-se mais abaixo, da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em diante até ao alto, na Colina do Horto, onde está a estátua a Padre Cícero, e nesta urbanística beata viver o que tem de ser vivido entre as ruas pequenas, arquitetura residual urbana sertaneja, gentes muitas, comércio popular religioso e a sinestesia própria do lugar. Todos caminhos conduzem a Cícero, e ao próprio Juazeiro.

Os ciclos festivos que obedecem à programação religiosa católica institucional geram um caminhar de gentes vindas de vários cantos do Nordeste. Há, contudo, os estados de onde provém maior número. Afora o próprio Ceará, são romeiros alagoanos, pernambucanos, sergipanos, potiguaros, alguns do entorno ao Raso da Catarina

to sing litanies, to cry before the image of Our Lady.

“Juazeiro has a mystery!”. When I first heard this, back in the Horto, where the statue of Father Cícero stands, I may have paid no more than attention to the stylistic effect of this Juazeiro phrase-synthesis. I needed to live it day by day, going back and forth to the land, to better, perhaps, begin to understand the magical sense of the idea. Not much can be said about Juazeiro, except surfaces of light things that come to the head, passing there only once. Juazeiro do Norte is not a land for one day. The experience in the social life of Juazeiro, whatever the need, is like a sip of cachaça tasted calmly, or like candy eaten slowly. It is between the tongue and the roof of the mouth. On the tongue is the expression of form; in the roof of the mouth, the content. What we swallow from this experience: learning and redemption.

I don't know exactly how many times I have been in Juazeiro after the year 2012, either through passages or stays. Being in Juazeiro, in my opinion, requires two attitudes towards the place. One is to try to deny the city that is for and with the imaginary of the social life around the inheritance of Father Cícero. If this is what one wishes, one should stay away, beyond the shopping malls with their wide streets, modern avenues, houses undefined architecture. Ingenuously, one would want to feel distant until stepping on Father Cícero Avenue, or when seeing, from above, the monument to “Little Father”. The other is to accept being further down, from the Chapel of Our Lady of Perpetual Help up to the top, on the Hill of the Horto, where there is a “statue” to Father Cícero, and in this place to live what has to be lived among the small streets, residual urban “sertaneja” architecture, many people, popular religious commerce etc. There all roads lead to Cícero.

The festive cycles that obey the institutional catholic religious program generate a movement of people coming from various corners of the Northeast Brazilian. There are, however, the states where the largest number of people come from. Besides Ceará itself, there are pilgrims from Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte, some from the surroundings of Raso da Catarina region in Bahia. People probably come from other states, they are pilgrims descending from these groups, scattered throughout other backlands, who return to the land Juazeiro do Norte. About these human groups it is worth knowing the study “Pilgrimages in the municipality of Juazeiro do Norte, Ceará: profile of demand for health care and seasonality of hospitalizations”, which allows us to have an overview and look at questions such as: “(...) the city of Juazeiro do Norte - Ceará, focus of pilgrimages of devotees of Father Cicero, receives

na Bahia. Provavelmente vem gentes de outros estados, são romeiros descendentes destes grupos, espalhados por outros sertões, que retornam à terra juazeirense. A respeito destes grupos humanos vale conhecer o estudo “Romarias no município de Juazeiro do Norte, Ceará: perfil da demanda por atendimento de saúde e sazonalidade de internações” (1), que nos permite uma visão geral e com questões como:

(...) a cidade de Juazeiro do Norte-CE, foco das romarias de devotos de Padre Cícero, recebe, em média, até 500 mil visitantes durante as festas religiosas, a maioria deles em busca da cura para seus problemas de saúde, os quais, muitas vezes, demandam assistência dos serviços públicos, como consultas médicas, dispensação de medicamentos ou internações. Anualmente, são realizadas diversas romarias no município, sendo a romaria das Candeias (29 de janeiro a 2 de fevereiro), a de Nossa Senhora das Dores (15 de setembro) e a romaria de Finados (29 de outubro a 2 de novembro) as mais importantes em número de visitantes. Estimativas apontam o afluxo de cerca de 600 mil romeiros durante a romaria de Finados, a maior romaria do ano na cidade.

Os dados acima possibilitam-nos uma visão *circum-mistério* acerca das gentes que seguem a Juazeiro não só em relação à indicação quantitativa durante as festividades, mas também quanto aos males de saúde que afligem antecipadamente aos romeiros, e que seguem com estes para a terra de Cícero na busca por soluções às suas dores.

Não é ideia delongar-se em teorias, mas cabe dizer a respeito da composição *circum-mistério*. “Circum” é prefixo da língua portuguesa que significa “ao redor”, “em torno”, “perto de”. Derivam deste prefixo palavras como “circunflexo” (que quer dizer ‘dobrado’, ‘curvado em arco’; no latim: *circunflexo* – *circumflēxus* e variáveis, designam: ‘descrito ao redor’). “Mistério”, para além das tantas possibilidades de significados e usos na língua, opta-se aqui pela etimologia a partir do grego: *mustērion*, pelo latim eclesiástico: *mysterium*, ‘verdade religiosa revelada, sacramentos cristãos’. Outras noções a respeito das etimologias da palavra mistério são: algo que é secreto, escondido, não reparado com outros; segredo que os cristãos dos primeiros séculos mantinham sobre alguns dogmas da religião, especialmente a eucaristia. Ao mistério, portanto, cabe iniciação. A fala corrente “Juazeiro tem um mistério” é um convite a compreendê-lo, ao não compreendê-lo e aceitá-lo ou, em conjunto, a estas duas perspectivas, vivenciá-lo en-

on average up to 500 thousand visitors during religious festivals, most of them in search of healing for their health problems, which often require assistance from public services, such as medical consultations, dispensation of medicines or hospitalizations. Every year, several pilgrimages take place in the city, being the Candeias pilgrimage (January 29 to February 2), the Our Lady of Sorrows Pilgrimage (September 15), and the Dead of Days pilgrimage (October 29 to November 2) the most important in number of visitors. Estimates indicate the influx of about 600 thousand pilgrims during the pilgrimage of the Dead, the largest pilgrimage of the year in the city”.

The study data above allows us a vision about the people that follow to Juazeiro not only in relation to the quantitative indication during the festivities, but also in relation to the health problems that afflict the pilgrims beforehand, and that follow with them to the land of Cícero in search for solutions to their pains.

A CONCEPT: CIRCUM-MYSTERY - It is not our idea to dwell on theories, but it is worthwhile to say something about the composition of the idea, “circum-mystery”. “Circum” is a prefix in the Portuguese language which means “around”, “around”, “near”; too from Latin “circum”, “around”. Derived from this prefix are words like “circumflexo” (meaning ‘bent’, ‘curved in an arc’; in Latin: *circumflexo* - *circumflēxus* and variables, designate: ‘described around’). “Mystery”, beyond the many possibilities of meanings and uses in language, we opt here for etymology from the Greek: *mustērion*, from the ecclesiastical Latin: *mysterium*, ‘revealed religious truth, Christian sacraments’. Other notions regarding the etymologies of the word mystery are: something that is secret, hidden, not shared with others; secret that the Christians of the first centuries kept about some dogmas of religion, especially the Eucharist. To mystery, therefore, is meant initiation. The common saying “Juazeiro has a mystery...” is an invitation to understand it, to not understand it and to accept it, or, together, these two perspectives, to experience it as a transcendental motto that will be revealed, in a practical and lived initiation, in the spatialities, therefore, “around” (circum) the people and in the people, in the ways and from the ways of being in the place and for the place, because these around converge to the primordial and consecrated festivals in Juazeiro as a blessed, prophetic and original experience. Having gone through this, one enters into the initiation of the mystery.

The “blessed people” experience, experience of the “blessed world” (BARROS, 2019), is a complex set of exteriorities and subjectivities, one of the integral parts of the mysteries of Juazeiro. We can read this from the current notion that says of the person who consecrated his life, even without the official canonical certification of the

quanto um mote transcendental que ser revelará, em uma iniciação prática e vivida, nas espacialidades, portanto, “aos redores” (*circum*) das gentes e nas gentes, nos modos e dos modos de ser do lugar e para o lugar, porque, estes aos *redores* convergem-se às festas primordiais e consagradas no Juazeiro enquanto uma experiência beata, profética e original. Percorrido isto, se adentra à iniciação do mistério.

Experiência beata, experiência do mundo beato (BARROS, 2019), é um conjunto complexo de exterioridades e subjetividades, uma das partes integrantes dos mistérios de Juazeiro. Tanto podemos ler isto a partir da noção corrente que diz da pessoa que consagrou sua vida, ainda que sem a certificação oficial canônica da igreja católica, a viver da caridade, da partilha, da pregação e da devoção a práticas de fé, quanto é esta experiência descendente, com os elementos já descritos acima, oriundos da ordem de pregadores criada pelo Padre Mestre Ibiapina(2), como nos ensina a Profa. Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros(3).

(Ibiapina) “cria sua própria ordem de pregadores – os beatos, em sua maioria homens e mulheres das famílias mais pobres, analfabetos, ex-escravos e mulatos, que ele educa no trabalho, nas letras, na fé, na caridade e na humildade. (...)

Esta

“indissociabilidade entre fé e prática, Ibiapina quebra o monopólio de interpretação teológica dos evangelhos por parte da alta hierarquia da Igreja e estabelece a vivência radical dos ensinamentos do evangelho como a vida Santa a ser alcançada pelos homens.”

Herdeira deste modo especial de manifestação de fé, na configuração de vivências entre catolicismos romano e práticas populares com o sagrado de base indígena, negra e mestiça, um modo eficiente de espiritualidade se fez concreta, manifestando-se esteticamente. Esta ação conjunta de fé e vida social, de um sagrado que se faz amplificado nos vários nichos do Juazeiro, dá forma ao mistério. Se outrora a ela tínhamos as marcas das lideranças nominais, destas identificamos hoje as reminiscências espirituais, um pouco, talvez, de cada mestre e mestra, de Ibiapina e as Beatas da Caridade, de Josepha de Sant’Anna a Cícero, de Maria de Araújo a Zé Lourenço; ou ainda de outros sertões, de beatos como Antônio Conselheiro

Catholic church, to live from charity, sharing, preaching and devotion to faith practices, and it is this descending experience, with these elements already described above, coming from the order of preachers created by Father Master Ibiapina, as explain us by Professor Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros: (Father Ibiapina) “creates his own order of preachers - the “beatos” (Blesseds), mostly men and women from impoverished families, illiterate, former slaves, and mestizos, whom he educates in work, letters, faith, charity, and humility. With this “inseparability between faith and practice, Father Ibiapina breaks the monopoly of theological interpretation of the gospels by the high hierarchy of the Church and establishes the radical living of the gospel teachings as the Holy life to be achieved by men.”*

* * *

Heir of this special way of faith manifestation, in the configuration of experiences between Roman Catholicism and popular practices with the sacred of indigenous, black and mestizo basis, an efficient way of spirituality was made concrete, manifesting itself aesthetically and ethically. This joint action of faith and social life, of a sacred that is amplified in the various niches of Juazeiro, gives shape to the mystery. If in the past we had the marks of nominal leaders, from these we identify today the spiritual reminiscences, a bit, perhaps, of each master and mistress, from Ibiapina and the Beatas da Caridade, from Josepha de Sant’Anna to Cícero, from Maria de Araújo to Zé Lourenço; or even from other backlands, from beatos like Antônio Conselheiro to the Beatas da Resistência do Belo Monte - the women warriors of Canudos, to Pedro Batista in Santa Brígida in the backlands of Bahia.

The itinerant and pilgrim practice, historically common to the Blesseds, in contemporary mobility, heir to this experience, this way of being of faith, ethical and aesthetic, continues if we observe that 500 thousand people, annually, it goes to Juazeiro by bus, in cars, in disguised trucks, on foot, or by bike; that 500 thousand people consecrate themselves by perpetual vows to go to Juazeiro. The expression “see you next year, God willing” is not a mere greeting of departure, it is a trusted word, which will only not be effective if some misfortune occurs. Priests like Friar Nunes, a Franciscan from Recife (Pernambuco, Brazil), joins people who come to the city of Juazeiro during the religious festivities. Nunes, in his homily, speaks of a Mary like so many Marys there listening to him. This priest make the Bible a living experience in the present time; there he validates its prophetic and popular essence.

* José Antônio de Maria Ibiapina, born José Antônio Pereira (August 5, 1806 – February 19, 1883) was a Brazilian Catholic priest.

às Beatas da Resistência do Belo Monte – as mulheres guerreiras de Canudos, a Pedro Batista em Santa Brígida no sertão baiano.

A prática itinerante, e peregrina, historicamente comum aos beatos e beatas, na mobilidade contemporânea, herdeira desta experiência, deste modo de ser da fé, desta amplitude, reitero, ética e estética, continua se observarmos que 200 mil ou mais pessoas, anualmente, se dirigem em ônibus, em carros, em disfarçados caminhões, a pé, ou de bicicleta; que 200 mil pessoas consagram-se por meio de votos perpétuos a irem a Juazeiro. A expressão “até mais pro ano, se Deus quiser” não é mera saudação de partida, é palavra confiada, que só não será efetiva se algum infortúnio ocorrer.

Perspectivas beatas se evidenciam no modo de orar, de se vestir, de se adereçar, de se prostrar ao sagrado, de caminhar pelos lugares santos, de saudar, de usar dos chapéus. Sacerdotes como Frei Nunes, franciscano, do Recife, peregrino sertanejo, a estes se juntam. Nunes, na homilia, fala de uma Maria igual a tantas Marias ali presentes. Estes padres de almas beatas fazem da Bíblia uma experiência viva no tempo do agora, deixam-na sertaneja, validam sua essência profética e popular.

É uma constelação em um conjunto de círculos... Mas sejam quais forem as alegorias gráficas usadas para representar o que ocorre em Juazeiro do Norte em suas festas, margens e centros mesclam-se para a composição do significado, determinando um *modo oficial próprio* que não poderia ser outro se não o que ali se experimenta.

“Juazeiro tem um mistério”, este *circum-mistério* é também composto por ranchos familiares, pousos que se formam para a acolhida das gentes que vêm de longe, muitos de Alagoas. Cama de romeiro no rancho é rede. Comida é coletiva, embora cada grupo pague por suas despesas, ou tem – de modo nem sempre discreto – uma figura pública e política custeando as idas do povo aos festejos. O que dizer de ônibus escolares, patrimônio público, utilizados para uma viagem de romaria? Um mistério pode revelar outro. Caminhões não podem mais circular pelas rodovias com romeiros nas carrocerias, mas veem-se caminhões menores, caminhonetes... Sejam quais forem as estratégias de locomoção até o Juazeiro, não haverá carro de romaria sem decoração, sem aperto de buzina nas chegadas e partidas. Há festa na festa; e nesta há forró. Como dizer que esta estética não é própria da ética festiva? É profundamente! *Circum-mistério*!

Amores, cachaças, músicas, comércios, índices de violência estão nestes “ao redor”. Numa mesma bancada de venda de imagens do sagrado está o midiático: Papas, Cíceros, santos, Anitas,

“Juazeiro has a mystery”, this ‘circum-mystery’ is also composed of family ranches, inns that are formed for the reception of the people who come from far away, many from Alagoas state. The pilgrim’s bed in the rancho is a hammock. Food is collective, although each group pays for its own expenses, or has - not always discreetly - a public and political figure paying for the people to go to the festivities. What about school buses, public property, used for a pilgrimage trip? One mystery may reveal another. Trucks are no longer allowed on the highways with pilgrims in their bodies, but we see smaller trucks, pickup trucks. Whatever the strategies used to get to Juazeiro, there will be no pilgrimage car without decoration, without honking the horn at arrivals and departures. There is party in the party; and in this party there is forró. How can we say that this aesthetic is not proper to the festive ethic? It is deeply! Circum-mystery!

Loves, cachaças, music, commerce, violence indexes are in these “surroundings”. On the same stand selling images of the sacred is the media: Popes, Ciceros, saints, Anitas, Zezé di Camargos and Lucianos, Roberto Carlos, Pokemons, Minions, K-Pop idols... At the end of January and beginning of February, when the Candeias Festival was registered, in the year 2019, the temperature was hot. The town was crowded, not as crowded as in other years, an innkeeper told me. Around the central square, in the late afternoon, the heat invited for a beer, to sit at a table, to listen to brega music for the good punishment of the feelings of passion, to eat something. A “trio elétrico” (style truck) passed endlessly with sound loud enough to cover any church bell; another car disguised as a “little train” and pulling wagons with bouncing people, was accompanied by people in Spiderman costumes, The Mask, a Pink Panther. “Crêndospai” (“Believe in God Father!”) said, astonished, a female pilgrim, in front of that surprising scene!

At the end of one of the days, in the São José Street, where I was staying, I saw a group of people in a “forró”. The electric and crackling sound of the speakers made the scene richer. It had something of Karim Ainouz’s films, or Marcelo Gomes’s, or both together. I stayed until the end. At 10pm, the “forró” ended. I made friends with two people from Alagoas, uncle and nephew, and we finished the day drinking Dreher in plastic cups. On the day of the Candeias procession, I chatted with multi-artist Di Freitas, author of the incredible CD ‘Alumioso’, while a team was preparing a drone to film the party from the air. In the direction of the film works Rosemberg Cariry, kind person, who came to talk to us. There is his your world, of the various works of this master; the world of the ‘beatos’.

The photos that make up this book were taken from the dialog, on the walking, from praying, from thanking, from asking, from the

Zezé di Camargos e Lucianos, Robertos Carlos, Pokemons, Minions, ídolos do K-Pop, deusas do sincretismo religioso, *axés!*. Um gigantesco universo *folkcomunicacional* que faria os mestres Luiz Beltrão e José Marques de Melo encherem os olhos para estudos culturais.

Entre fins de janeiro e começos de fevereiro, quando do registro da Festa das Candeias, no ano 19, a temperatura foi de calor. A cidade estava cheia, não tão cheia como em outros anos me disse um dono de pousada. Ao redor da praça central, nos fins de tarde, o calor convidava a uma cerveja, a sentar-se à mesa, a ouvir uma *música brega* para o bem castigar dos sentimentos de paixão, comer algo. Um caminhão ao estilo “trio elétrico” passava infinitas vezes com som suficientemente alto para cobrir qualquer sino de igreja; um outro carro disfarçado de “trenzinho”, e puxando vagões com pessoas saltitantes, era acompanhado por pessoas em fantasias de Homem-Aranha, de O Máscara, de uma A Pantera Cor-de-Rosa... “Crêndospai!”, disse uma romeira.

Final de um dos dias, na Rua São José, onde estive hospedado, vi um grupo e um povo num forró. O som elétrico e estourado das caixas de som, deixava a cena mais rica. Tinha algo dos filmes de Karim Aïnouz, ou de Marcelo Gomes, ou dos dois juntos. Fiquei até o final. Deu 22 horas, o forró acabou. Fiz amizade com dois alagoanos, tio e sobrinho, e terminamos o dia tomando Dreher em copo plástico. No dia da procissão das Candeias proseava com o multiartista Di Freitas, autor do incrível *CD Alumioso*, enquanto uma equipe preparava um drone para filmagens aéreas da festa; na direção dos trabalhos Rosenberg Cariry, pessoa gentil, que se aproximou e puxou um palmo de prosa com a gente. Ali é o mundo dele, das várias obras deste mestre, um também beato, do cinema.

As fotos que compõem este livro nasceram do diálogo, do andar, no rezar, no agradecer, no pedir, no bem querer da permissão autorizada pelo pessoal da assessoria de comunicação da Basílica de Nossa Senhora das Dores, responsável pelas atividades formais e pela transmissão da festa pela TV WEB Mãe das Dores. As fotos nasceram da prosa com Frei Nunes sobre Deus e o Sertão, das cachaças, das tapiocas, das bênçãos, das dançadoras de São Gonçalo do Povo de Santa Brígida, pelas romeiras, pelos romeiros, pelas crianças com asas de anjo.

Somos beatas e beatos, profetas. Cada qual, cada um de nós, carrega no pescoço um rosário. O meu, o de pedrinhas de plástico pequenas azuis, da Mãe das Dores, esteve junto com a correia da minha Nikon. No mistério de Juazeiro falamos para o nosso tempo; anunciamos o que deixaremos. Sonhamos novos céus e novo mar. Ninguém chega e sai de Juazeiro sem uma dúvida ou espanto.

permission authorized by the people from the communications office of the Basilica of Our Lady of Sorrows, responsible for the formal activities and for the transmission of the feast by TV WEB Mother of Sorrows, who allowed me access to the altars. The photos were taken from the conversation with Friar Nunes about God and the backlands. There are also photos that were born by chance; photos that were born between sips of cachaça, to the sound of forró music, to the sound of prayers, in the colors and smells of the expressions of the sacred.

We are ‘beatas’ and ‘beatos’, prophets. Each of us carries a rosary around our necks. Mine, the one with the little blue stones, was intertwined with the strap of my Nikon camera. In the mystery of Juazeiro we speak for our time; we announce what we will leave behind. We dream of new skies and new sea. Around the sacred, the surroundings are sacred. People, food, commerce of signs and charms. People drink. People dance. There is ecstasy. Everything is. No one arrives or leaves Juazeiro without an invitation to doubt, or to amazement.

- 
- (1) Estudo estatístico, na área de Saúde, realizado por Marina Pereira de Vasconcelos; Cynthia Braga; Giselle Camposana Gouveia e Wayner Vieira de Souza. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000100005#endereco. Acesso: 30 set 2020.
- (2) Sobral/CE, 5 de agosto de 1806 — Solânea/PB, 19 de fevereiro de 1883.
- (3) BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. O mundo dos beatos: a força da utopia no nordeste sertanejo. In: REVISTA PONTA DE LANÇA. Sergipe: Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe. v. 13, n. 25, jul. - dez. 2019, p. 106 – 121.

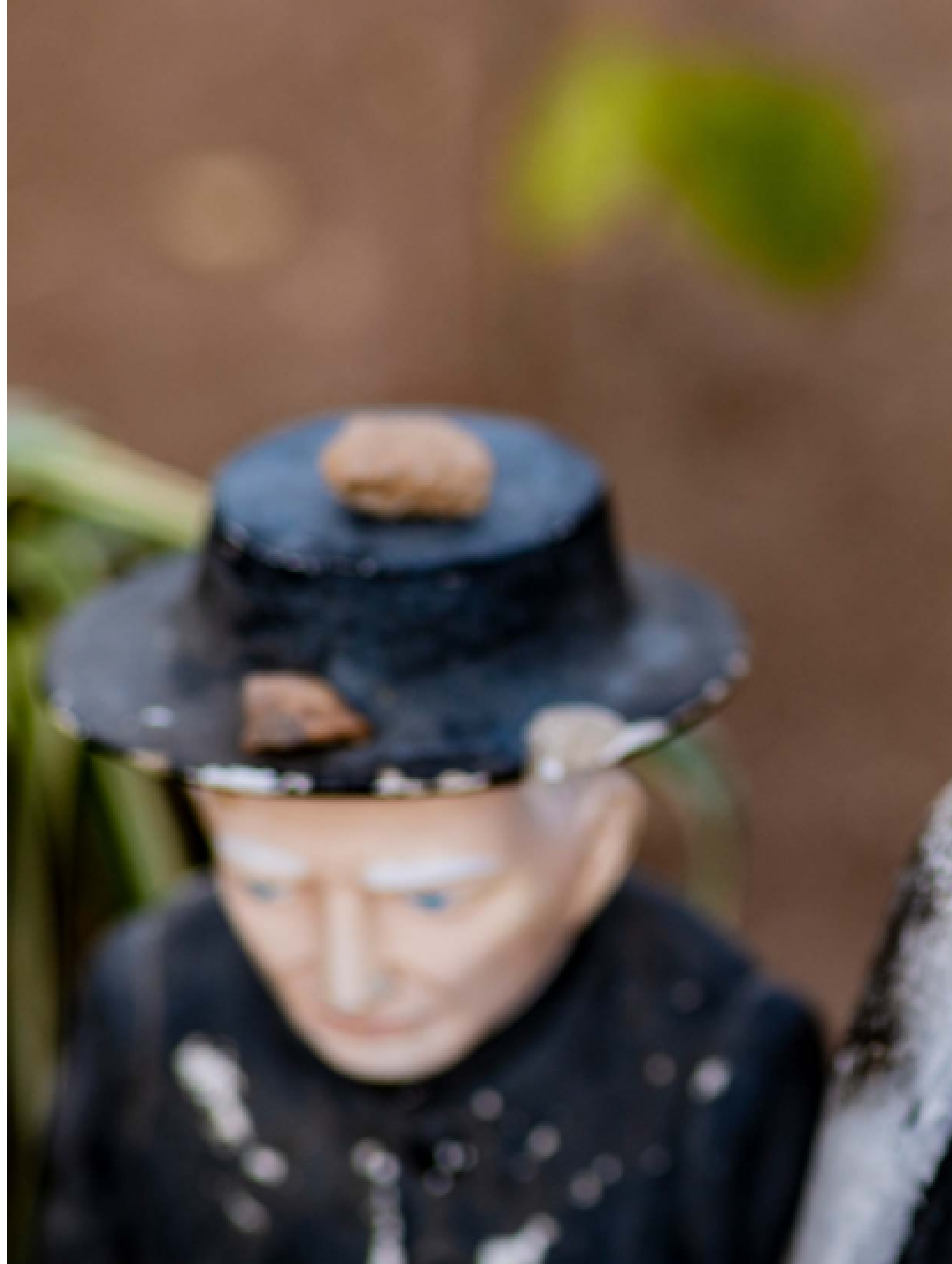


Ao redor do sagrado, sagra-se o redor. Gentes, comidas, comércios de signos e encantos. Bebe-se. Dança-se.

Around the sacred, the surroundings are sacred. People, food, commerce of signs and charms. People drink. People dance.

Há êxtase. Tudo é. Não se chega ou se sai de Juazeiro sem um convite à dúvida, ou ao espanto.

There is ecstasy. Everything is. No one arrives or leaves Juazeiro without an invitation to doubt, or to amazement.









































































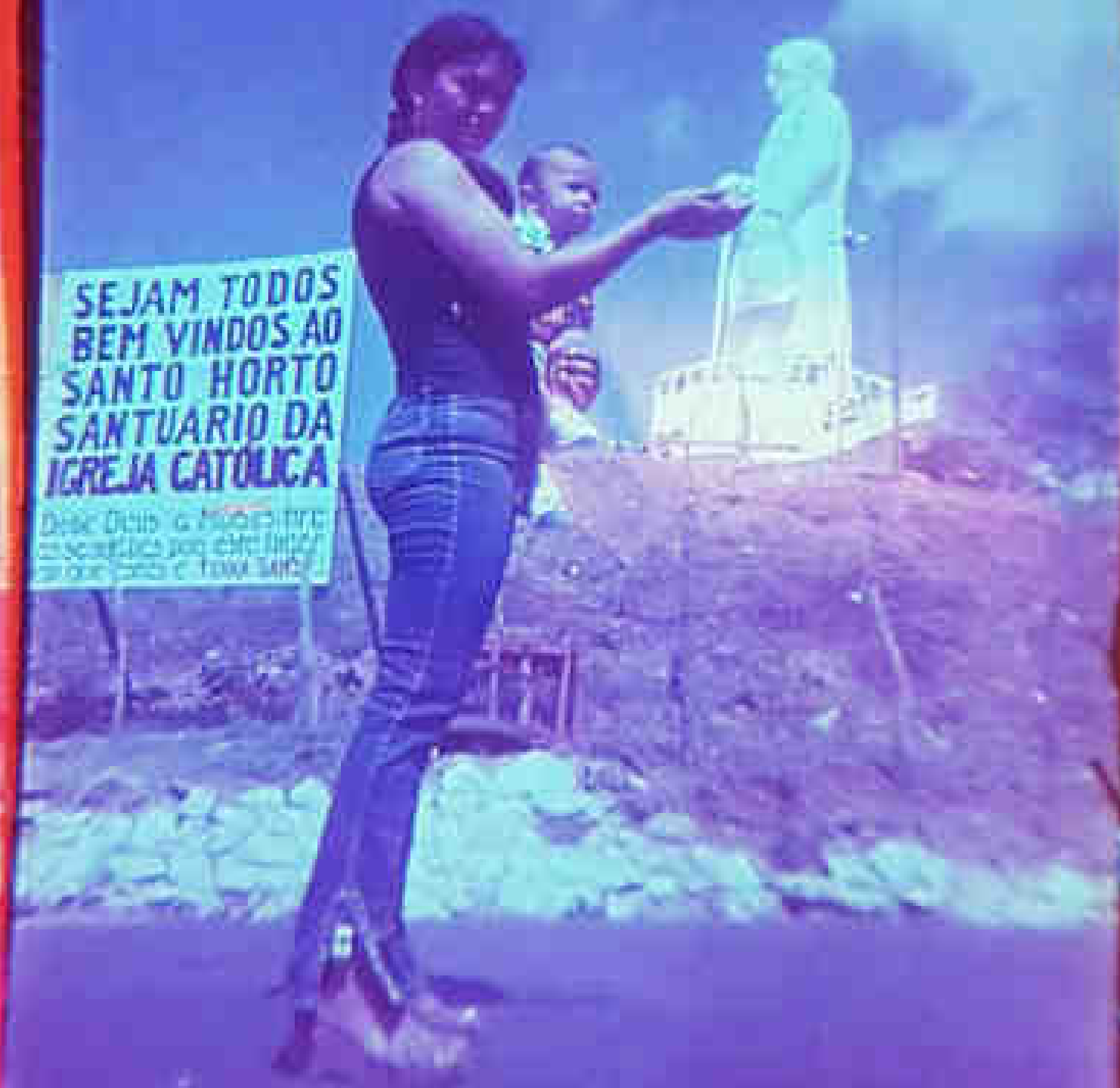






SEJAM TODOS
BEM VINDOS AO
SANTO HORTO
SANTUARIO DA
IGREJA CATOLICA

DESEJO QUE A IMAGEM
CONSERVADA POR ESTE LUGAR
SEJA PARA TODOS E TODAS









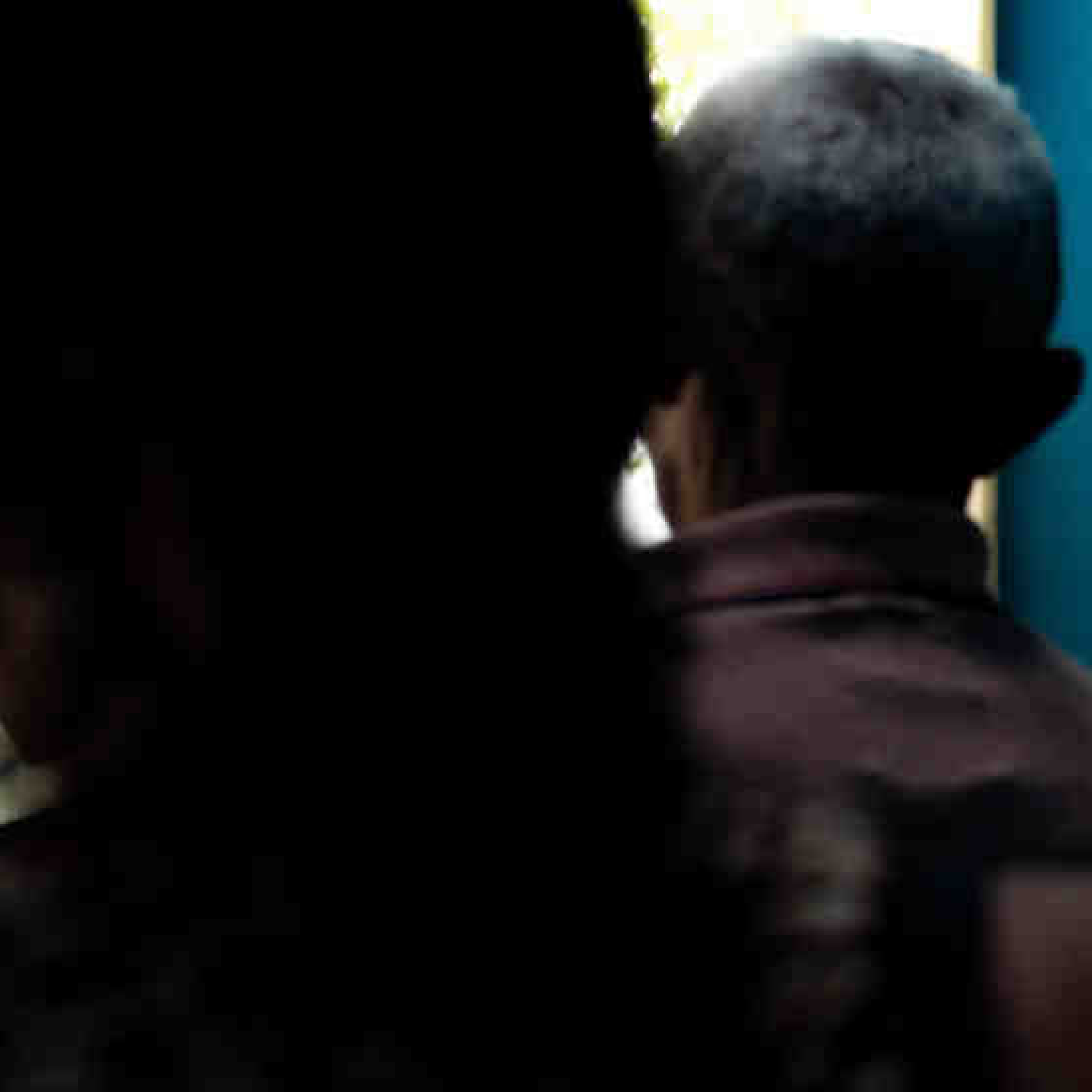


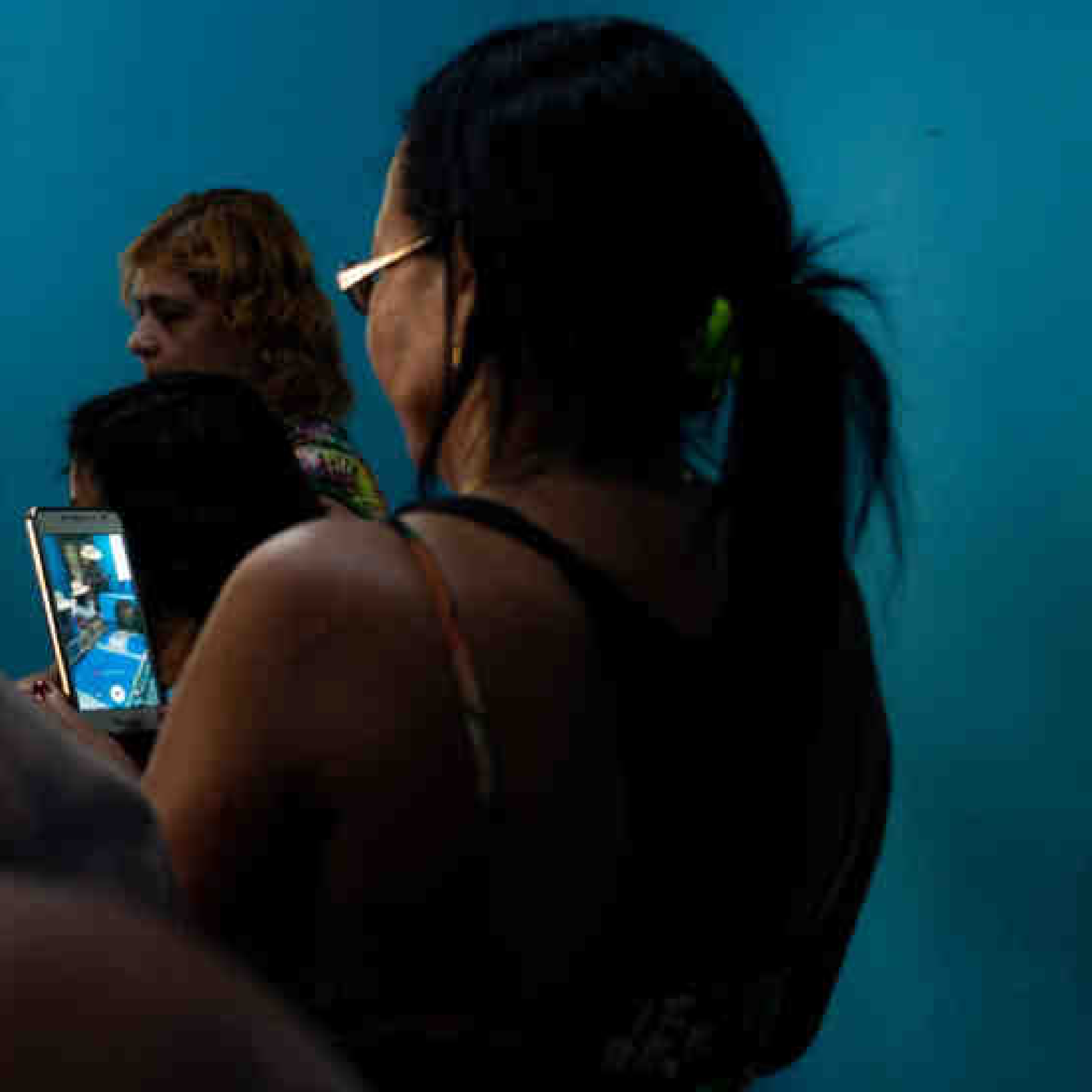
































AP
(81) 9.9674-4859

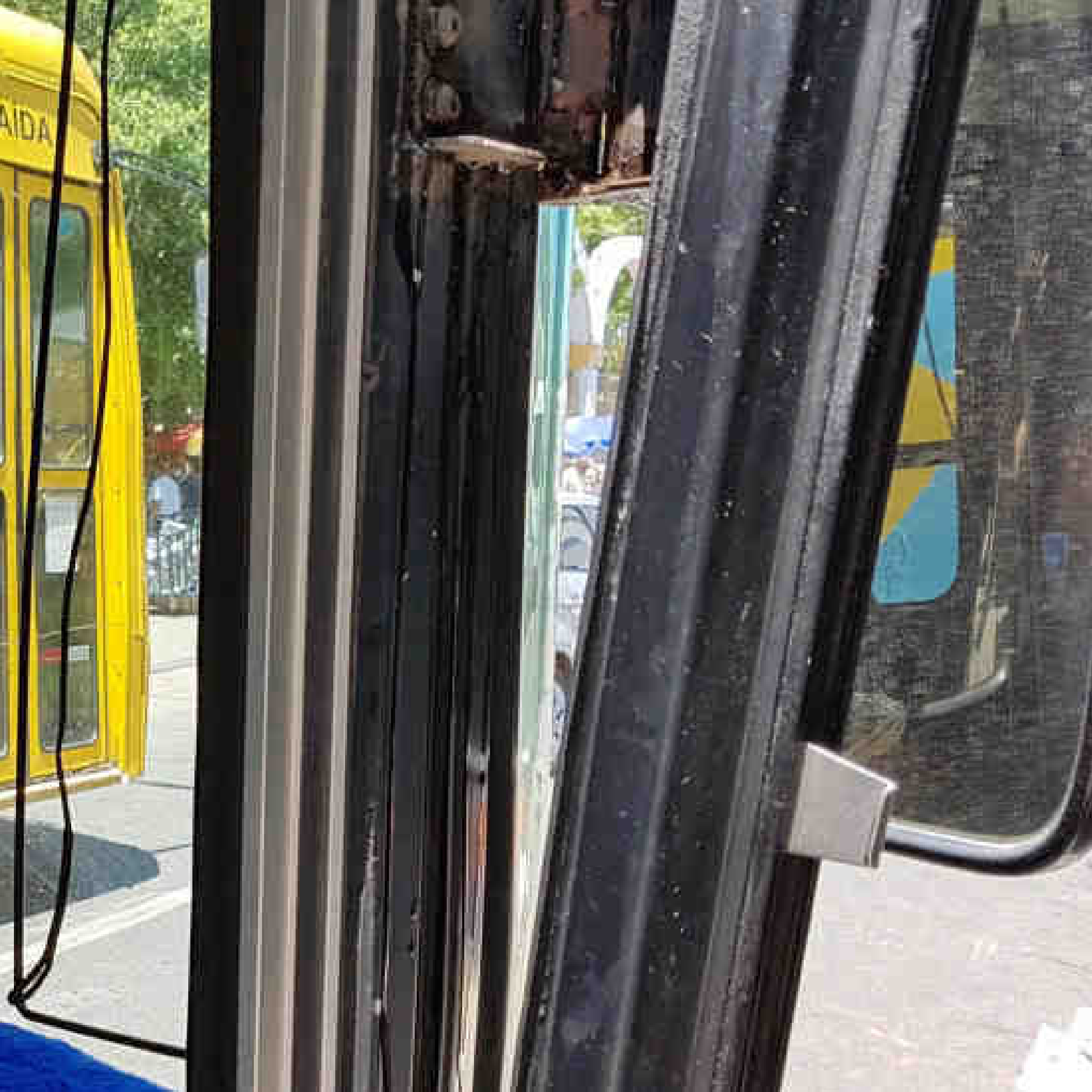






























Olhares cruzados: a celebração coletiva comunicada pela fotografia

Rita Ribeiro

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade,
Instituto de Ciências Sociais – Universidade do Minho
Portugal

Crossed eyes: the collective celebration communicated by photography

*Rita Ribeiro
Center for Communication and Society Studies,
Institute of Social Sciences - University of Minho*

A experiência da celebração coletiva é um traço comum a todas as sociedades humanas. Seja por devoção religiosa ou por motivações profanas, em todas as sociedades os calendários são marcados por momentos que agregam grandes grupos, por vezes comunidades inteiras, que comemoram e ritualizam numa comunhão de sentir e de agir que reforça os laços sociais e projeta cada indivíduo para lá de si próprio. Isso mesmo vemos acontecer nas páginas deste livro. Juazeiro das Candeias é celebração a acontecer, como momento de viva e intensa religiosidade e – sobretudo para o olhar da antropologia e da sociologia – como encontro multitudinário que sublinha o estar e sentir em modo coletivo.

Manifestações populares similares – festas, romarias, peregrinações – são invariavelmente fenómenos multidimensionais, feitos de muitas camadas de ação e outras tantas de carga simbólica. Nelas convergem crenças e instituições religiosas, dinâmicas sociais e económicas locais, estratégias políticas, culturais e patrimoniais, sociabilidades familiares e vicinais. São, portanto, um condensado da vida social, ligando passado, presente e futuro e reunindo experiências subjetivas muito heterogêneas. Através da celebração, do ritual e da festa cria-se a efervescência coletiva, de que falava Émile Durkheim (1994 [1912]), propiciando que as comunidades reforcem o seu sentido de pertença e renovem os laços que compõem as redes protetoras em futuras adversidades. Percorrendo este livro, somos levados até um tempo suspenso, o tempo da comunhão emocional que liga todos, os que são familiares e os que são estranhos, num ritual que une as almas através dos gestos conjuntos, das orações em uníssono, de um corpo coletivo que emerge do contentamento de estar junto. Nas imagens panorâmicas da multidão de crentes, como nas imagens de pormenor que mostram a mão que ergue a candeia iluminada, os pés cansados ou o rosto feliz de quem dança, é sempre a emoção que vemos. A emoção não é apenas dos devotos; ela chega até ao leitor, que consegue imaginar-se parte do ambiente de crença, fascinado pelas candeias tremeluzentes e sentindo o cântico na sua própria garganta. A religiosidade é aqui uma experiência estética, tanto quanto emocional e cognitiva, quer dizer uma experiência que se faz pelos sentidos e pela sensibilidade.

É essa experiência que as fotografias deste livro nos oferecem. Enquanto meio de representação visual, a fotografia tem a capacidade de nos fornecer muita informação acerca da vida social.

The experience of collective celebration is a trait common to all human societies. Whether for religious devotion or profane motivations, in all societies calendars are marked by moments that bring together large groups, sometimes entire communities, which commemorate and ritualize in a communion of feeling and acting that reinforces social bonds and projects each individual beyond himself. We see this happening in the pages of this book. Juazeiro das Candeias is celebration happening, as a moment of lively and intense religiosity and - especially for the look of anthropology and sociology - as a multitudinous encounter that emphasizes being and feeling in a collective way.

Similar popular manifestations - festivals, pilgrimages, pilgrimages - are invariably multidimensional phenomena, made of many layers of action and many layers of symbolic charge. In them converge religious beliefs and institutions, local social and economic dynamics, political, cultural, and heritage strategies, family and neighborhood sociabilities. They are, therefore, a condensate of social life, linking past, present and future and bringing together very heterogeneous subjective experiences. Through celebration, ritual, and feasting, the collective effervescence of which Émile Durkheim (1994 [1912]) spoke is created, enabling communities to reinforce their sense of belonging and renew the ties that make up the protective networks in future adversities.

Throughout this book, we are taken to a suspended time, the time of emotional communion that binds everyone, the familiar and the stranger, in a ritual that unites souls through joint gestures, prayers in unison, a collective body that emerges from the contentment of being together. In the panoramic images of the crowd of believers, as in the detailed images that show the hand that raises the lit candle, the tired feet or the happy face of the dancer, it is always the emotion that we see. The emotion is not only of the devotees; it reaches the reader, who can imagine himself part of the atmosphere of belief, fascinated by the flickering lamps and feeling the chant in his own throat. Religiosity here is an aesthetic experience, as much as an emotional and cognitive one, that is, an experience that is made through the senses and the sensibility.

It is this experience that the photographs in this book offer us. As a means of visual representation, photography has the ability to provide us with a lot of information about social life. This is one of

Esse é um dos aspetos mais relevantes desta obra: aqui encontramos as pessoas e as suas circunstâncias económicas e sociais, a materialidade dos seus objetos, as emoções e sentimentos que expressam, como se relacionam uns com os outros. Neste sentido, é uma obra herdeira dos estudos antropológicos que fizeram da fotografia um elemento central nos estudos etnográficos e a colocaram em diálogo com as análises teóricas e narrativas das culturas.

Para além da qualidade técnica e do seu magnífico valor estético, as fotografias selecionadas para este livro têm a capacidade de nos transportar até Juazeiro, seja através das memórias que trazem aos que por lá passaram, seja através da partilha de experiências profundamente humanas. Será esse o “mistério de Juazeiro” de que fala Elinaldo Meira? Da margem europeia do Atlântico, de onde escrevo, pergunto-me acerca do encantamento que surge nas fotografias deste livro. É, por um lado, a presença forte do divino, espelhado nos olhares iluminados e nos gestos de prece. É também a alegria festiva dos romeiros que juntos celebram e oram, num momento de harmonia que suaviza a dureza da vida.

Nunca tendo estado em Juazeiro, sinto algo de familiar na festa de Nossa Senhora das Candeias. Deste lado do oceano, as peregrinações a santuários marianos convocam as mesmas imagens: procissões noturnas iluminadas por velas que os fiéis carregam com devoção, a expressão de fé perante as imagens esculpidas de Maria, a sociabilidade festiva dos peregrinos, o comércio que gravita em volta dos temas religiosos. Fechando o livro, fica-me nos olhos o fascínio desse lugar distante e sedutor e aumenta a curiosidade por saber mais. Como diz Maria Érica de Oliveira Lima, “qualquer caminho leva a Juazeiro”. A travessia atlântica também é um caminho – fica a promessa.

the most relevant aspects of this work: here we find people and their economic and social circumstances, the materiality of their objects, the emotions and feelings they express, how they relate to each other. In this sense, it is an inheritor of anthropological studies that made photography a central element in ethnographic studies and placed it in dialogue with theoretical and narrative analyses of cultures.

Beyond the technical quality and their magnificent aesthetic value, the photographs selected for this book have the ability to transport us to Juazeiro, whether through the memories they bring back to those who passed through there, or through the sharing of deeply human experiences. Could this be the “mystery of Juazeiro” that Elinaldo Meira talks about? From the European shore of the Atlantic, from where I write, I wonder about the enchantment that emerges in the photographs in this book. It is, on the one hand, the strong presence of the divine, mirrored in the illuminated gazes and prayerful gestures. It is also the festive joy of the pilgrims who celebrate and pray together, in a moment of harmony that softens the harshness of life.

Having never been to Juazeiro, I feel something familiar in the feast of Our Lady of Candeias. On this side of the ocean, pilgrimages to Marian sanctuaries conjure up the same images: night processions illuminated by candles that the faithful carry with devotion, the expression of faith before the sculpted images of Mary, the festive sociability of the pilgrims, the commerce that gravitates around religious themes. Closing the book, the fascination of this distant and seductive place remains in my eyes, and my curiosity to know more increases. As Maria Érica de Oliveira Lima says, “any road leads to Juazeiro”. The Atlantic crossing is also a path - that is the promise.





Sumário Fotográfico com breves comentários

Photographic Summary with brief comments





As fotografias organizadas para este livro foram realizadas entre 29 de janeiro e 4 de fevereiro de 2019. Não estão dispostas de modo cronológico. Os principais entornos de registro fotográfico foram Basílica de Nossa Senhora das Dores e arredores, Rua da Matriz, Rua São José, Praça Padre Cícero, Rua São Pedro, Colina do Horto e arredores, Capela de Nossa do Perpétuo Socorro e adjacências.

The photographs were taken between January 29 and February 4, 2019. They aren't presented chronologically. They were taken between the Basilica of Nossa Senhora das Dores and surroundings, Matriz Street's, São José Street, Padre Cícero Square, São Pedro Street, Colina do Horto and surroundings, Nossa do Perpétuo Socorro Chapel and surroundings.



- p. 22/23 Concentração de romeiros aguardam a chegada da Procissão das Luzes no adro da Basílica Menor de Nossa Senhora das Dores. 2 de fevereiro de 2019./ *Concentration of pilgrims awaiting the arrival of the Procession of Lights in the churchyard of the Basilica Minor of Our Lady of Sorrows February 2, 2019.*
- p. 24/25 Velas acesas. Romeiros recebem as bênçãos antes de iniciar a caminhada na Procissão Luminosa. É fim de dia./ *Candles lit. Pilgrims receive blessings before starting their walk in the Luminous Procession. It is late in the day.*
- p. 26/27 Concentração para o início da Procissão Luminosa frente à Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro./ *Concentration for the beginning of the Luminous Procession in front of the Chapel of Our Lady of Perpetual Help.*
- p. 28/29 Romeiros acendem velas e lamparinas no adro da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro./ *Pilgrims light candles and lamps in the square in front of the Chapel of Our Lady of Perpetual Help.*
- p. 30 Canta a Nação-Romeira: “Vem nossa Mãe das Candeias./ Vem, e alumeia teu Povo na escuridão...”./ *The Pilgrimage Nation sings: “Come, our Mother of Lamps / Come, and light your people in the darkness”.*
- p. 36/37 Concentração frente à escadaria da Basílica de Nossa Senhora das Dores. Em dia missa, a Nação-Romeira, canta: “Somos romeiros da luz, carregando a nossa cruz pelas estradas da Vida.” / *Concentration in front of the staircase of the Basilica of Our Lady of Sorrows. At mass day, the Nation-Rom, sings: “We are pilgrims of light, carrying our cross along the roads of Life”.*
- p. 38/39 Chegada da Procissão Luminosa no adro da Basílica Menor de Nossa Senhora das Dores./ *Arrival of the Luminous Procession in the churchyard of the Basilica Minor of Our Lady of Sorrows.*
- p. 40 Nossa Senhora das Candeias./ *Our Lady of Lamps.*
- p. 46/47 Preparos de véspera para a decoração da Praça do Romeiro./ *The day before, preparations for the decoration of the Pilgrim’s Square.*
- p. 48/49 Irmandade do Santíssimo Sacramento. / *Sisterhood of the Blessed Sacrament.*
- p. 50/51 Na cabeça as paixões. Romeiro se prepara para a Procissão Luminosa no adro da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro./ *In the head the passions. Pilgrims prepare for the Luminous Procession in the churchyard of the Chapel of Our Lady of Perpetual Help.*
- p. 52/53 Início da Procissão Luminosa frente à Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro./ *Beginning of the Luminous Procession in front of the Chapel of Our Lady of Per-petual Help.*
- p. 54/55 “Bendita e louvada seja a luz que nós alumeia/ Valhei-me meu Padrinho Ciço/ E a Mãe de Deus, as Candeias”, segue a Nação-Romeira em procissão./ *“Blessed and praised be the light that shines on us / I am praised by my Godfather Cícero / and the Mother of God, the Candles”, follows the procession of the Pil-grim Nation.*
- p. 56/57 “É festa, é romaria; o Divino que nos guia quando chega a escuridão./ É Jesus que alumeia; valei-me Mãe das Candeias e meu Padrin Ciço Romão!”. A Nação-Romeira aguarda com luzes pela chegada da procissão no adro da Basílica de Nossa Senhora das Dores./ *It’s a party, it’s a pilgrimage; the Divine that guides us when darkness arrives / It’s Jesus who lights up; may I be praised by my Godfather Ciço Romão and the Mother of the Candeias! The Romani Nation awaits with lights the arrival of the procession in the churchyard of the Basilica of Our Lady of Sorrows.*
- p. 58/59 A experiência mística beata e romeira vivencia o sagrado no conforto dos pés sertanejos descalços; reside aí o espírito desta Fé./ *The mystical experience of the Blessed and the pilgrim experiences the sacred in the comfort of bare backwoodsmen feet; there lies the spirit of this faith.*
- p. 66/67 Velas, candeias, lamparinas. Romeira aguarda pelo início da missa./ *Candles, candles, lamps. The pilgrim waits for the Mass to begin.*
- p. 68/69 Alumeia, Nossa Senhora! Alumeia! Entoam-se cantos na experiência da luz./ *Light it, Our Lady! Light it up! Songs are sung in the experience of light.*
- p. 70/71 A procissão é um facho de fogo nas ruas do Juazeiro./ *The procession is a torch of fire in the streets of Juazeiro.*
- p. 72/73 A Irmandade chega ao destino, o altar da missa final da Festa de Nossa Senhora das Candeias./ *The Sisterhood arrives at its destination, the altar of the final mass of the Feast of Our Lady of Candeias.*
- p. 74/75 Grupo de religiosos acompanham a Procissão./ *A group of religious people accompany the procession.*
- p. 76/77 Diácono Francisco Francimar Martins da Costa, no primeiro plano./ *Deacon Francisco Francimar Martins da Costa, in the foreground.*
- p. 78/79 No interior da Basílica de Nossa Senhora das Dores, sistema de TV, permite acompanhar em tempo real detalhes da missa. A mesma transmissão é feita para os devotos que a desejam acompanhar pela TV WEB Mãe das Dores, responsável pela cobertura da festividade./ *Inside the Basilica of Our Lady of Sorrows, a TV system allows to follow details of the mass in real time. The same transmission is done for the devotees who wish to follow it on TV WEB Mãe das Dores (Mother of Sorrows), responsible for cover-ing the festivity.*
- p. 80/81 Altar instalado frente à Basílica de Nossa Senhora das Dores em razão da Festa de Nossa Senhora das Candeias./ *Altar installed in front of the Basilica of Our Lady of Sorrows for the Feast of Our Lady of Candeias.*

- p. 82/83 Queima de fogos de artifício marca o final das festividades./ *A fireworks display marks the end of the festivities.*
- p. 88/89 Um drone! Recurso utilizado para tomada de imagens pela equipe do cineasta Rosemberg Cariry./ *A drone! A resource used to take images by the team of filmmaker Rosemberg Cariry.*
- p. 92/93 Frei José Nunes de Araújo, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Do Convento de Nossa Senhora da Penha, Recife, Pernambuco. Em sua homília Frei Nunes fala à Nação-Romeira com espírito de quem é frei sertanejo./ *Friar José Nunes de Araújo, of the Order of Friars Minor Capuchin. From the Con-vent of Our Lady of Penha, Recife, Pernambuco. In his homily, Friar Nunes speaks to the people of Brazil in the spirit of a Friar from the countryside.*
- p. 94/95 Frei Nunes consagra a eucarística em missa na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Nesta capela está enterrado o corpo de Padre Cícero./ *Friar Nunes consecrates the Eucharist in mass in the Chapel of Our Lady of Per-petual Help. The body of Father Cícero is buried in this chapel.*
- p. 96/97 Frei Nunes distribui a eucarístia durante missa na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro./ *Friar Nunes distributes the Eucharist during mass in the Chapel of Our Lady of Perpetual Help.*
- p. 98/99 Devotos ouvem a homília de Frei Nunes./ *Devotees listen to Friar Nunes' homily.*
- p. 100/101 A Nação-Romeira canta em missa./ *The Pilgrim Nation sings during mass.*
- p. 102/103 Bênção dos objetos de devoção e cuidados./ *Blessing of the objects of devotion and care.*
- p. 104/105 A marca do romeiro em Juazeiro do Norte é o chapéu. Assim também em outros lugares de devoção sertaneja como em Bom Jesus da Lapa, na Bahia./ *The mark of the pilgrim in Juazeiro do Norte is the hat. This is also the case in other places of devotion such as Bom Jesus da Lapa, in Bahia.*
- p. 106/107 Acolher os devotos na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ali está Seu Luiz, um guia sabe-tudo por ali. Abaixo de Seu Luiz está sepultado o corpo de Padre Cícero. De lado de fora da Capela, em jazigo familiar, está enterrado o Beato José Lourenço Gomes da Silva, mais conhecido como beato José Lourenço, líder da comunidade Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, localizada na zona rural do Crato, Ceará./ *Welcoming the devotees in the Chapel of Our Lady of Perpetual Help, there is Seu Luiz, a know-it-all guide around there. Below Seu Luiz is buried the body of Father Cícero. Outside the Chapel, in a family tomb, is buried Blessed José Lou-renço Gomes da Silva, better known as Blessed José Lourenço, leader of the Cauldron of Santa Cruz do Desert community, located in the rural area of Crato, Ceará.*
- p. 108/109 Seu Luiz recebe os ex-votos e doações, e os acomoda no altar. Abaixo, local onde está sepultado o corpo de Padre Cícero Romão Batista./ *Mister Luiz receives the ex-vows and donations, and arranges them on the altar. Below, the place where Father Cícero Romão Batista's body is buried.*
- p. 110 Chegada da Procissão Luminosa no adro da Basílica Menor de Nossa Senhora das Dores. Religiosos ocupam o altar./ *Arrival of the Luminous Procession in the small churchyard of the Basilica of Our Lady of Sorrows. Religious occupy the altar.*
- p. 111 Detalhe do altar montado para as missas durante as festividades./ *Detail of the altar set up for the masses during the festivities.*
- p. 112/113 Nicho no altar com a imagem de Nossa Senhora das Dores./ *Niche in the altar with the image of Our Lady of Sorrows.*
- p. 114/115 Romeiros acompanhas uma das missas realizadas durante os festejos à Nossa Senhora das Candeias./ *Pilgrims accompany one of the masses during the festivities to Our Lady of Candeias.*
- p. 116/117 Romeira, em espírito de alegria, saúda cantando durante missa. “Mostrai-me, Nossa Mãe das Dores, o que eu devo fazer...”/ *Pilgrim, in a spirit of joy, greets by singing during mass. “Show me, Our Mother of Sorrows, what I must do...”*
- p. 118/119 Irmã Annette Dumoulin. Cientista da religiosidade popular. Estudiosa dos fenômenos de Juazeiro do Norte, religiosa da Congregação de Nossa Senhora Cónegas de Santo Agostinho. Faleceu em 21 de maio de 2020, aos 85 anos; era conhecida como “madrinha dos romeiros” e morava em Juazeiro do Norte desde 1974. De origem belga, chegou ao Brasil em 1973, com o intuito de estudar a ação pastoral das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) na periferia de Recife, em Pernambuco./ *Sister Annette Dumoulin. Scientist of popular religiosity. Scholar of the phenome-na of Juazeiro do Norte, religious of the Congregation of Our Lady Canonesses of St. Augustine. She died on May 21, 2020, at 85 years of age; she was known as the “godmother of the pilgrims” and lived in Juazeiro do Norte since 1974. Of Belgian origin, she arrived in Brazil in 1973, with the intention of studying the pastoral action of the Base Ecclesial Communities (CEBs) in the outskirts of Recife, Pernambuco.*
- p. 120/121 Banda de Pife São José, de Maceió, Alagoas, sambam na Casa Museu Padre Cícero, na Rua São José n. 242, em Juazeiro do Norte./ *Pife São José Band, from Maceió, Alagoas, dance samba at Casa Museu Father Cícero, at São José Street, 242, in Juazeiro do Norte.*
- p. 122/123 Detalhe de zabumbeiro da Banda de Pife São José ao lado de escultura de Padre Cícero na Casa Museu Padre Cícero./ *Detail of a zabumbeiro of the Pife São José Band next to a sculpture of Father Cícero at the Casa Museu Padre Cícero (Father Cícero House Museum).*
- p. 126/127 Romeiras durante o Show do Chapéu. O “Show do Chapéu”, atração artística idealizado pelo Monsenhor Francisco Murilo de Sá Barreto (Barbalha, CE: 31/10/1930 – Juazeiro do Norte, CE: 4/12/2005), o Vigário do Nordeste, por ocasião do acolhimento às romarias que chegam a Juazeiro do Norte. Em tempos regulares, a atividade é realizada após a celebração das missas. No ano de 2019, tal como em anos anteriores, o evento aconteceu na Praça do Romeiro, frente à Basílica de Nossa Senhora das Dores./ *Pilgrims during the “Show do Chapéu” (Hat Show). The “Show do Chapéu”, artis-tic attraction idealized by Monsignor Francisco Murilo de Sá Barreto (Barbalha, CE: 31/10/1930 - Juazeiro do Norte, CE: 4/12/2005), the Vicar of the Northeast, on the occasion of the reception of pilgrimages that come to Juazeiro do Norte. At regular times, the activity is held after the celebration of masses. In 2019, as in previous years, the event took place at the Romeiro Square, in front of the Basili-ca of Our Lady of Sorrows.*

- p. 128 Dança em roda durante o Show do Chapéu na apresentação de Silvinha e Francisco com banda./ *Dancing in a circle during the Hat Show at the performance by Silvinha and Francisco with band.*
- p. 129 E a alegria continua no Show do Chapéu. Chapéu é marca, é identidade da Nação-Romeira./ *And the joy continues in the Hat Show. The hat is a mark, it's the identity of the Nação-Romeira (Nation-Romeira).*
- p. 130/131 Folguedo de São Gonçalo de Pedrosa, de Santa Brigida, Bahia, em cerimônia na Colina do Horto, ao lado do monumento a Padre Cícero./ *Folguedo (Folkloric Group) de São Gonçalo de Pedrosa, from Santa Brigida, Bahia, in a ceremony at the Horto Hill, next to the Father Cícero monument.*
- p. 132/133 Folguedo de São Gonçalo de Pedrosa, de Santa Brigida, Bahia, em cerimônia na Colina do Horto, ao lado do monumento a Padre Cícero./ *Folguedo (Folkloric Group) de São Gonçalo de Pedrosa, from Santa Brigida, Bahia, in a ceremony at the Horto Hill, next to the Father Cícero monument.*
- p. 134/135 Cenas de atividade promovida e realizada nas dependências do SESC da cidade de Juazeiro do Norte. SESC é o Serviço Social do Comércio, instituição presente em todo território nacional. Nestas imagens temos brincantes d'As Guerreiras de Santa Joana D'Arc, e que têm como mestra Dona Maria Margarida da Conceição. De acordo com verbete da Enciclopédia Itaú Cultural, temos que Maria Margarida da Conceição (Maceió, Alagoas, 1935), Mestre Maria Margarida, é figura reconhecida na fundação de grupos, majoritariamente femininos, que atuam como resistência artística na região do Cariri cearense. Movida pela fé no Padre Cícero sua família muda-se para Juazeiro do Norte, Ceará, em 1943. Em 1953, cria As Guerreiras de Joana D'arc, grupo que tem em sua formação acompanhamentos de sanfona, tambor e pandeiro. Na página 182, tocando sanfona, está Maria Gomide, também integrante da trupe Carroça de Mamulengos. Na fotografia da página 183 está a jovem brincante Aghata Bomfins de Brito./
- Scenes from the activity promoted and held at the SESC facilities in the city of Juazeiro do Norte. SESC is the Commerce Social Service, an institution present throughout the country. In these images we have brincantes from the Guerreiras de Santa Joana D'Arc, whose teacher is Dona Maria Margarida da Conceição. According to an entry by the Itaú Cultural Encyclopedia, Maria Margarida da Conceição (Maceió, Alagoas, 1935), Master Maria Margarida, is a recognized figure in the foundation of groups, mostly women, who act as artistic resistance in the Cariri region of Ceará. Moved by faith in Father Cícero, her family moved to Juazeiro do Norte, Ceará, in 1943. In 1953, she creates As Guerreiras de Joana D'arc (Joana D'arc Warriors), a group with accordion, drum and tambourine accompaniment. On page 182, Maria Gomide is playing the accordion, also a member of the wagon Mamulengos troupe. In the photo right side, is the young brincante Aghata Bomfins de Brito.*
- p. 136 Fogueteiro na Praça do Romeiro./ *"Fogueteiro" in the Romeiro Square.*
- p. 137 Tocador de pife. Banda de Pife São José, de Maceió, Alagoas./ *Pife player. Pife São José Band, from Maceió, Alagoas.*
- p. 138/139 E dançar, se dança, em forró de calçada na Rua São José./ *And dancing, some one dances, in a forró on the sidewalk in São José Street.*
- p. 140/141 E rir, se ri! no mesmo forró na Rua São José./ *And laughing, some one laughs. In the same forró in São José Street.*
- p. 142/143 Assim tá é bom: rezar e dançar. Forró em calçada na Rua São José./ *This way is good: praying and dancing. Forró on the sidewalk in São José Street.*
- p. 144/145 "Segura o fole, Zé!", disse um cabra que passava pela Rua São José. Ali se uniam quem passava e que se arranchava nas residências./ *"Hold the bellows, Zé!", said a goat that passed by on São José Street. Those who passed by and those who scratched themselves in the residences gathered there.*
- p. 146/147 E o Povo se arreunia. Como não crer que tudo isto é parte de uma experiência que se faz pela Fé?/ *And the people gathered together. How not to believe that all this is part of an ex-perience that is made by faith?*
- p. 148/149 Eu estava no forró que se dava na calçada da Rua São José. Já havia tomado umas doses de cachacinha depois de um dia intenso fotografando. O forró acabou e fiquei proseando com estes dois camaradas, um tio e um sobrinho, alagoanos. Não é a primeira vez, inclusive aqui relatado neste sumário, o fato de que nome é a última coisa que perguntamos e lembramos quando a conversa não se preocupa com esta marca; de onde se é, de qual lugar do Sertão se vem, de que canto da irmandade nordestina se é, interessa mais; todos nos tornamos cíceros em dias de festa em Juazeiro. Findamos a prosa concluindo uma garrafa da bebida possível naquele fim de noite, em copos de plástico, uma Dreher. Saudações companheiros!/

I was at the forró that took place on the sidewalk of São José Street. I had already had a few shots of cachaça (white lightning) after an intense day of photography. The forró ended and I was chatting with these two comrades, an uncle and a nephew, from Alagoas. It is not the first time, as it has been reported here in this summary, that name is the last thing we ask and remember when the conversa-tion is not concerned with this mark; where some people is from, which place in the backwoods some people comes from, which corner of the northeastern brotherhood some poeople is from, matters more; we all become Cíceros on feast days in Juazeiro. We end the prose concluding a bottle of the possible drink at the end of the night, in plastic cups, a Dreher. Greetings comrades!
- p. 150/151 A comunidade participa na organização de barracas de comidas e bebidas em quermesse que se dá na Praça do Romeiro em meio ao cenário criado para a ocasião, a "Vila do Tabuleiro Grande", antigo nome de Juazeiro do Norte./ *The community participates in the organization of food and beverage stands in a kermesse that takes place at the Romeiro Square in the middle of the scenery created for the occasion, the "Vila do Tabuleiro Grande" (Big Board Village), for-mer name of Juazeiro do Norte.*
- p. 154/155 Mural fotográfico presente, em 2019, no Museu Vivo Padre Cícero, na Colina do Horto./ *Photographic mural present, in 2019, at the Father Cícero Living Museum, on the Horto Hill.*

- p. 164/165 Quando uma imagem de um santo se quebra, não se descarta; respeita-se até o caquinhos. Em Juazeiro do Norte, nos jardins da Colina do Horto, é comum encontrarmos santinhos quebrados, ou ainda que parcialmente inteiros, são deixados ali. São vários padrins, cristos, fotografias de papas... Observe a presença das pedrinhas no chapéu de Padre Cícero. Quiçá não seja uma residual prática da tradição judaica revisitada pelos romeiros nordestinos. Pela tradição judaica, uma pedrinha é depositada sobre a matsevá (pedra tumular) como sinal de que alguém esteve ali para visitar a pessoa enterrada, que alguém esteve e recitou um salmo; também é comum, nesta ocasião acender-se uma vela, posto que a alma é comparada com uma chama que quer se desprender do pavio e se elevar/
- When an image of a saint is broken, it is not discarded; some people respect even the little pieces. In Juazeiro do Norte, in the gardens of the Horto Hill, it is common to find broken or partially whole saints left there. They are various godfathers, Christs, pictures of popes. Note the presence of pebbles in Father Cícero's hat. Maybe it is not a residual practice of the Jewish tradition revisited by the north-eastern pilgrims. According to Jewish tradition, a pebble is placed on the matsevá (tombstone) as a sign that someone was there to visit the buried person, that someone was there and recited a psalm; it is also common, on this occasion, to light a candle, since the soul is compared to a flame that wants to get rid of the wick and rise up.*
- p. 166 Imagem de Frei Damião e demais santos quebrados deixados sobre lápide no Cemitério da Capela do Socorro./ *Image of Friar Damian and other broken saints left on a tombstone at the Capela do Socorro Cemetery.*
- p. 167 Representação de Cristo Rei localizada em área interna da Basílica de Nossa Senhora das Dores./ *Representation of Christ the King located inside the Basilica of Our Lady of Sorrows.*
- p. 168 Romeiros se reúnem em momento de descontração frente a um das hospedagens. À frente loja de comércio de artigos religiosos. Proximidades da Basílica de Nossa Senhora das Dores./ *Romeiros gather in a moment of relaxation in front of one of the guesthouses. In front of a store selling religious articles. Close to the Basilica of Our Lady of Sorrows.*
- p. 169 Hall na entrada do Hotel Padre Cícero, na Rua São José./ *Hall at the entrance of the Father Cícero Hotel, on São Jose Street.*
- p. 170/171 Devotos acendem velas na Praça dos Romeiros./ *Devotees light candles at the Romeiros Square.*
- p. 172/173 Loja de artigos religiosos na Rua São José./ *Religious articles store on São Jose Street.*
- p. 174/175 Decoração em carro de romeiro. São capelas sobre rodas!./ *Decoration on a pilgrim's car. They are chapels on wheels!*
- p. 176/177 Devota em trajes de Nossa Senhora Aparecida. No lado direito: posa com o companheiro para fotografia em frente ao Monumento a Padre Cícero./ *Devotee in Our Lady of Aparecida costume. On the right side: poses with her companion for a photo in front of the Father Cícero Monument.*
- p. 178 Jovem foliã do Folguedo de São Gonçalo, da cidade de Santa Brígida/BA, se encanta “a Fôão” em caminhão ao estilo “trio elétrico”./ *A young from the Folguedo de São Gonçalo, from the city of Santa Brígida/BA, is enchanted with “cartoon character” in a “trio elétrico” style truck.*
- p. 179 Homem-Aranha! Praça Padre Cícero./ *Spiderman! Father Cícero Square.*
- p. 180/181 Cenários no Museu Vivo Padre Cícero, na Colina do Horto. Ao fundo representação de Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo (1862 - 1914), mais conhecida como Beata Maria de Araújo./ *Scenarios at the Father Cícero Living Museum, at the Horto Hill. In the background a representation of Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo (1862 - 1914), better known as Blessed Maria de Araújo.*
- p. 182 Devotos acessam o monumento a Padre Cícero, a estátua de Padrinho./ *Devotees access the monument to Father Cícero, the statue of Godfather.*
- p. 183 A gente começou a conversar como se há muito nos conhecessemos diante das coisas que ali estavam. Ele foi me contando da devoção, de que há mais de 20 anos seguia para o Juazeiro vindo do interior de Alagoas. A gente não se apresentou por nome, nos conhecemos ali. Naquela hora eu era Cícero, ele era Cícero, todos nós éramos Cijos. Ele foi acudido pela Fé em um momento em que perdia a possibilidade de andar; e eu parado o ouvia sem querer sair do lugar. Que Fé boa! Falávamos do sagrado com alegria, sem normas. Nos despedimos na fala boa do lugar: “até pro ano, se Deus quiser”./
- We started talking as if we had known each other for a long time in front of the things that were there. He started telling me about his devotion, that for more than 20 years he had been going to Juazeiro from the interior of Alagoas. We didn't introduce ourselves by name, we met there. At that moment I was Cícero, he was Cícero, we were all Cícero. He was helped by faith in a moment when he was losing the possibility to walk; and I stood there listening to him without wanting to leave the place. What a good faith! We talked about the sacred with joy, without rules. We said goodbye with the good line of the place: “see you next year, God willing”.*
- p. 184/185 Representação do Cristo Morto e espelhamento de devoto passando pelo lugar. Ambiente interno da Basílica de Nossa Senhora das Dores./ *Representation of the Dead Christ and a mirror image of a devotee passing by the place. Internal environment of the Basilica of Our Lady of Sorrows.*
- p. 186 Nicho destinado ao depósito de ex-votos em ambiente interno da Basílica de Nossa Senhora das Dores./ *Niche for the deposit of ex-votos in the internal environment of the Basilica of Our Lady of Sorrows.*
- p. 187 Residente em momento de meditação no abrigo Nossa Senhora das Dores, na Rua São José./ *Resident in a moment of meditation at the shelter Our Lady of Sorrows, in São José Street.*

- p. 188/189 Venda de toalhas para banho durante os dias de festividade na Av. Dr. Floro Bartolomeu, esquina com Rua Padre Cícero./ *Sale of towels for bathing during the days of festivities at Doctor Floro Bartolomeu Avenue, corner with Father Cícero Street.*
- p. 190/191 Vendedor de pomadas para lesões físicas, traumas musculares etc, Rua da Matriz, Juazeiro do Norte. Ao fundo, entrada de pousada e hóspedes sentados à calçada./ *Salesman for medicinal creams. In the background, entrance of inn and guests.*
- p. 192/193 Venda de peças de alumínio na Rua da Matriz./ *Aluminum parts sale at Matriz Street.*
- p. 194/195 Divulgação da própria obra musical. A família inteira reunida na banca de vendas de CD e DVD./ *Dissemination of one's own musical work. The whole family gathered at the CD and DVD sales stand.*
- p. 196/197 Estimulando a venda de músicas gravadas. Acompanha o vendedor o senhor Cícero Alves da Silva, em 2019 com 69 anos, conhecido como Vovô do Créu. Cícero ganhou evidência, a até chegou a participar de programas de televisão, depois que um romeiro postou em redes sociais a performance do dançarino./ *Stimulating the sale of recorded music. Accompanying the seller is Mr. Cícero Alves da Silva, in 2019 aged 69, known as "Vovô do Créu" (Créu's Grandpa). Cícero gained evidence, and even participated in television programs, after a pilgrim posted the dancer's performance on social networks.*
- p. 198/199 Comércio ambulante em dias de romarias. Imagens na Rua São José, apenas um dos lugares de vendas dentre as ruas do centro de Juazeiro do Norte./ *Street commerce on pilgrimage days. Images in São José Street, just one of the sales places among the streets in downtown Juazeiro do Norte.*
- p. 200 Comércio de impressões enquadradas nos arredores da Basílica de Nossa Senhora das Dores. De tudo um pouco: de astros midiáticos às santidades./ *Trade prints framed in the surroundings of the Basílica of Our Lady of Sorrows. A little bit of everything: from media stars to saints.*
- p. 201 Pannel fotográfico presente, em 2019, no Museu Vivo Padre Cícero na Colina do Horto. Note-se pendurados um dos ex-votos, outrora, dentre os mais queridos, os monóculos fotográficos. Os monóculos eram tanto deixados como marcas de ex-votos, quanto levados como lembrança da visita à cidade de Padre Cícero. Estas peças, sem datação, provavelmente são anteriores ao ano 2000, quando o processo é substituído por fotografias instantâneas, e mais recentemente, a digital./ *Photographic panel present, in 2019, at the Father Cícero Living Museum on Horto Hill. Note hanging one of the ex-votos, once among the most beloved, the photographic monocles. The monocles were both left as ex-voto marks, and taken as souvenirs of a visit to the city by Father Cícero. These pieces, undated, probably predate the year 2000, when the process is replaced by instant photography, and more recently, digital photography.*
- p. 202 Monóculos fotográficos, também chamados de *monoclinho*, *binoclinho*. Na parte inferior da página, imagens registradas na película realizadas por fotógrafos atuantes na Colina do Horto, tradição que remonta desde a inauguração da Estátua, monumento a Padre Cícero, em 1969. A estátua possui 30 metros de altura no total com a base./ *Photographic monocles (It's a photographic souvenir). At the bottom of page, images recorded on film taken by photographers working at Horto Hill, a tradition that goes back to the inauguration of the Statue, a monument to Father Cícero, in 1969. The statue is 30 meters high in total with the base.*
- p. 202 a 205 Fotografias diversas. Acervo fotográfico do Museu Vivo Padre Cícero na Colina do Horto., 2019./ *Miscellaneous photos. Photographic collection of the Museu Vivo Padre Cícero Museum, 2019.*
- p. 206 a 219 Nas dependências da Casa Museu Padre Cícero. A experiência de uma museu que é lugar sagrado, que é a casa do Padrinho, que é ponto de encontro. Romeiras posam ao lado da escultura do padre./ *On the premises of the Father Cícero Museum House. The experience of a museum that is a sacred place, that is the house of the Godfather, that is a meeting place. Devotees pose beside the sculpture of the priest.*
- p. 220/221 Rua São José. Visão a partir da janela do Museu Padre Cícero./ *São José Street. View from the window of the Father Cícero Museum.*
- p. 222/223 Frente à Casa Museu Padre Cícero./ *In front of the Father Cícero House Museum, on São José Street.*
- p. 224/225 Rancho Engenho Velho, na Rua da Matriz. Chegança dos romeiros./ *Rancho Engenho Velho, on Matriz Street. The pilgrims' arrival.*
- p. 226/227 Redário no Rancho Engenho Velho./ *Hammock at the Rancho Engenho Velho.*
- p. 228/229 Decoração em ônibus de romaria./ *Decoration in pilgrimage buses.*
- p. 230/231 "Adeus, adeus... até para o ano, se Deus quiser!", hora da despedida dos romeiros, ao fim da última missa da Festa das Candeias. Buzinas e saudações./ *"Goodbye, goodbye... see you next year, God willing!", time for the farewell of the pilgrims, at the end of the last mass of the Candeias Feast. Honking horns and greetings.*
- p. 232/233 Ao fundo, a Basílica de Nossa Senhora das Dores. No pátio, resíduos não jogados em lugar próprio./ *In the background, the Basilica of Our Lady of Sorrows. In the courtyard, waste not thrown in its proper place.*
- p. 234/235 Dia 3 de fevereiro. O dia seguinte ao final das festividades. Rua São José com Rua do Cruzeiro./ February 3, 2019. The following day, end of festivities. São José Street/Cruzeiro Street's; *Basilica of Our Lady of Sorrows.*
- p. 236/237 Basílica de Nossa Senhora das Dores após o final da Festa./ *Basilica of Our Lady of Sorrows.*
- p. 241 Basílica de Nossa Senhora das Dores (Torre). *Basilica of Our Lady of Sorrows (Tower); day after the event ends.*



POSFÁCIO

Memória viva:
Juazeiro do Norte e Nordeste brasileiro

Living Memory in Juazeiro do Norte and the Brazilian Northeast

Jack A. Draper III, Ph.D.
University of Missouri
Columbia, Missouri, USA

Juazeiro das Candeias apresenta-nos um microcosmo do nordeste brasileiro, em toda a sua intimidade e nas suas grandes tradições. Com respeito ao retrato da tradição da festa religiosa de Nossa Senhora das Candeias em Juazeiro do Norte, vou referir-me aos meus próprios escritos sobre o conceito de Paul Gilroy da memória viva da mudança do mesmo. Embora estas palavras se dirijam mais especificamente à música country do forró do Nordeste brasileiro, elas aplicam-se igualmente bem à festa religiosa e eventos afins apresentados no presente ensaio fotográfico. A concepção de Gilroy sobre a memória viva do forró em mudança,

Capta a verdadeira vitalidade do forró e a historicidade da sua tradição [...]. Independentemente das tendências da indústria cultural nacional que popularizaram o forró ou o lançaram no esquecimento relativo, [os seus aficionados] sempre valorizaram os legados culturais nordestinos e procuraram, respeitosamente, mesmo diferencialmente, reformular esses legados à luz da situação dos nordestinos no Brasil contemporâneo. Estas reformulações são realmente uma continuação da mesma através de inovações estilísticas individuais dos músicos e personas cênicas, bem como através da contínua participação colectiva (audiência) em celebrações tradicionais que têm tanto um significado especificamente nordestino como universal. Cada celebração, tal como uma dança ou festival ritual, tem o seu próprio poder (re)produtivo que contribui [para a cultura popular nordestina] (ênfase acrescentada). (1)

As escolhas do fotógrafo Elinaldo Meira contribuem para esta impressão da memória viva da mudança, do mesmo, neste volume. Como início, destacarei aqui a interação entre a fotografia a cores e a preto e branco na obra, em conjunto com uma combinação de elementos mais tradicionais e mais contemporâneos na apresentação do imaginário geral do festival. As fotografias a preto e branco tendem a sugerir uma intemporalidade e memórias de rituais e festivais passados, enquanto a fotografia a cores enfatiza que estas são memórias vivas que continuam a ser moldadas e formadas no presente.

Começamos agora juntos uma viagem pelas lentes de Meira que é uma peregrinação, não só pelas ruas e praças de Juazeiro do Norte, mas também pela memória e história do Nordeste. As primeiras imagens convidam-nos a percorrer um caminho à luz das velas que a procissão religiosa de Nossa Senhora das Candeias irá seguir. Ao longo deste caminho, vemos o povo de Juazeiro do Norte, e do

Juazeiro das Candeias presents us with a microcosm of the Brazilian northeast, in all its intimacy and its grand traditions alike. With respect to the portrayal of tradition of the Nossa Senhora das Candeias (Our Lady of the Lamps) religious festival in Juazeiro do Norte, I will refer to my own writings on Paul Gilroy's concept of the living memory of the changing same. While these words address the Northeastern Brazilian country music of forró more specifically, they apply equally well to the religious festival and related events featured in the present photographic essay. Gilroy's conception of the living memory of the changing same,

“captures the true vitality of forró and the historicity of its tradition [...] Irrespective of trends in the national culture industry that have popularized forró or thrown it into relative oblivion, [its aficionados] have always valued Northeastern cultural legacies and have respectfully, even deferentially, sought to reformulate these legacies in light of the situation of Northeasterners in contemporary Brazil. These reformulations are really a carrying on of the changing same through individual musicians' stylistic innovations and stage personas, as well as through continued collective (audience) participation in traditional celebrations that have both specifically Northeastern and universal significance. Each celebration, such as a dance or ritual festival, has its own (re)productive power that it contributes [to Northeastern popular culture] (emphasis added)”. (1)

Photographer Elinaldo Meira's choices contribute to this impression of the living memory of the changing same in this volume. As a beginning, I will highlight here the interplay between color and black-and-white photography in the work, in conjunction with a combination of more traditional and more contemporary elements in the presentation of the overall imaginary of the festival. The black-and-white photographs tend to suggest a timelessness and memories of past rituals and festivals, while the color photography emphasizes that these are living memories which continue to be shaped and formed in the present.

Now let us begin together a journey through Meira's lens that is a pilgrimage, not only through the streets and squares of Juazeiro

Nordeste, e do Brasil, esculpido pela luz e pela sombra, rostos iluminados pelo brilho das suas velas, sem dúvida a emanção externa da fé interna, da esperança, e mesmo do êxtase espiritual. A câmara de Elinaldo Meira, sensível e de busca, guia-nos por este caminho de ritual, tradição e comunidade até um altar erguido nos degraus da Igreja do Socorro. Juntamente com o ritual à luz das velas centrado em torno de Nossa Senhora das Luzes, testemunhamos também a realização da Eucaristia e a sua importância refletida nos rostos apaixonados dos peregrinos.

Em breve a importância central do beato local ou “Beato”, Padre Cícero (1844-1934), revela-se na interação do povo com ícones deste líder religioso e político do início do século XX na região. Tendo-se tornado uma figura maior que a vida, uma espécie de santo regional, não oficial, Cícero é, no entanto, tratado com uma certa intimidade pelos seus devotos e admiradores. Neste sentido, ele não é tão famoso como popular, um herói com quem o povo se sente próximo, e com quem deseja posar para um instantâneo. De fato, temos uma sensação de como a imagem de Padre Cícero prolifera pela cidade para além de outras iconografias cristãs, e em todas as escalas imagináveis, desde estatuetas que poderiam ser seguradas na palma da mão, a estátuas em tamanho real com que os peregrinos posam como numa fotografia de família, até ao tributo aqui não visto, mas mais conhecido de Cícero na cidade, uma estátua de 27 metros de altura que tem vista para Juazeiro do Norte a partir do topo de uma colina. Meira escolhe permanecer a esta escala humana no contexto da festa religiosa, enquanto alguns peregrinos irão sem dúvida subir às alturas acima da cidade para honrar o Padre Cícero a um nível monumental. Mas se ele incluísse fotografias da própria estátua, a ênfase seria mais sobre a fama e grandeza do padre milagroso. Em vez disso, Meira escolhe sabiamente não se afastar da intimidade que estabeleceu com a sua máquina fotográfica (numa fotografia, vemos imagens de pessoas posando com a famosa estátua, mas parecem ser amostras de imagens de um comerciante em cartões postais ou cartazes que são, reveladoramente, reduzidos para que a estátua gigante apareça à escala humana). Duas fotografias de pessoas virando as costas a uma estátua de Jesus Cristo revelam um tipo diferente de relação com a iconografia religiosa, que não parece ser tão íntima. Talvez seja a própria natureza desta representação particular do Cristo em decadência, deitado como se estivesse no túmulo, que o torna menos acessível a uma relação íntima com o povo.

do Norte, but through memory and history in the Northeast. The first images invite us along a candlelit path that the religious procession of Nossa Senhora das Candeias will follow. Along this path we see the people of Juazeiro do Norte, and of the Northeast, and of Brazil, sculpted by light and shadow, faces lit up in the glow of their candles, no doubt the external emanation of internal faith, hope, and even spiritual ecstasy. Elinaldo Meira's sensitive, searching camera guides us along this path of ritual, tradition, and community to an altar erected on the steps of the Igreja do Socorro (Church of Aid). Along with the candlelit ritual centered around Our Lady of the Lamps, we also witness the performance of the Eucharist and its importance as reflected in the passionate faces of the pilgrims.

Soon the central importance of the local beato or “Blessed One,” Father Cícero (1844-1934), is revealed in the interaction of the people with icons of this religious and political leader of the early twentieth century in the region. Having become a larger-than-life figure, indeed a kind of regional, unofficial saint, Cícero is nevertheless treated with a certain intimacy by his devotees and admirers. In this sense, he is not so much famous as popular, a hero whom the people feel themselves close to, and wish to pose with for a snapshot. Indeed, we get a sense of how Father Cícero's image proliferates throughout the city aside other Christian iconography, and on every scale imaginable, from statuettes that could be held in the palm of one's hand, to life-size statues that pilgrims pose with as if in a family photo, to the here unseen but most well-known tribute to Cícero in the town, a 27-meter tall statue that overlooks Juazeiro do Norte from a hilltop. Meira chooses to remain at this human scale within the context of the religious festival, while some pilgrims will no doubt ascend to the heights above the town to honor Padre Cícero on a monumental level. But were he to include photographs of the statue itself, the emphasis would be more on the fame and grandeur of the miraculous priest. Instead, Meira wisely chooses not to depart from the intimacy he has established with his camera (in one photo we do see images of people posing with the famous statue, but they appear to be a merchant's sample images on post cards or posters which are, revealingly, scaled down so that the giant statue appears on a human scale). Two photographs of people turning their backs on a statue of Jesus Christ reveal a different kind of relationship to religious iconography which does not seem to be as intimate. Perhaps it is the very nature of this particular representation of the recumbent Christ,

Pensando neste Cristo momentaneamente esquecido, ou distante, a minha memória volta a uma cena no filme *O caminho das nuvens / O Meio do Mundo* (2003), em que o protagonista Romão, numa peregrinação para cumprir um voto ao Padre Cícero, se aproxima da grande estátua do seu santo padroeiro. A banda sonora apresenta aqui uma canção da lenda pop/rock brasileira Roberto Carlos, “Jesus Cristo”, que, embora o associando ao Padre Cícero neste filme, também representa Cristo numa veia mais celebrativa e popular, ligando-o a algumas das imagens tão prevaletentes no presente volume fotográfico:

*Em cada esquina vejo
O olhar vagueante de um irmão
Em busca do mesmo bem
Naquele caminho, caminhando, ele vem
É meu desejo ver
Crescer sempre
Essa procissão
Para que todos possam cantar
Na mesma voz, esta oração
Jesus Cristo...
Eu estou aqui!*

Talvez com uma canção tão popular, mas orante nos nossos lábios e nos nossos corações, continuemos ao longo desta viagem através da lente de Meira. Passamos dos limites do ritual religioso e da festa, do sagrado ao profano. Tal como na festa anual de São João no Nordeste, as reverberações do calendário religioso estendem-se muito para além das reuniões e rituais sagrados. Vemos imagens de espetáculos musicais (bandas tradicionais de tambor e píforo, e outros músicos que podem tocar desde a música country regional do forró até à música religiosa, ou alguma combinação desta); de dança; de comércio e turismo ligados à devoção e celebração religiosa; e da transmissão televisiva do próprio festival religioso. Embora aspectos deste festival e desta comunidade pareçam intemporais, vemos também que estamos numa sociedade moderna e capitalista do século XXI, com todos os seus vícios e virtudes. Um arco-íris de cores saúda os nossos olhos no vestuário, iconografia religiosa, guarda-chuvas e redes em exposição nas ruas e lojas de Juazeiro do Norte.

lying prone as if in the tomb, that makes him less accessible to a close relationship with the people.

*Thinking of this momentarily forgotten, or distant, Christ, my memory returns to a scene in the film *O caminho das nuvens / The Middle of the World* (2003), in which the protagonist Romão, on a pilgrimage to fulfill a vow to Father Cícero, approaches the great statue of his patron saint. The soundtrack here features a song by Brazilian pop/rock legend Roberto Carlos, “Jesus Christ,” which, while associating him with Padre Cícero in this film, also represents Christ in a more celebratory and popular vein, connecting him to some of the imagery so prevalent in the present photographic volume:*

*On every corner I see
The wandering gaze of a brother
In search of the same good
On that path, walking, he comes
It’s my desire to see
Growing always
That procession
So that all may sing
In the same voice, this prayer
Jesus Christ (x3)
I am here!*

Perhaps with such a prayerful yet popular song on our lips and in our hearts, we continue along this journey through Meira’s lens. We move beyond the confines of religious ritual and festival, from sacred to profane. Just as in the annual St. John’s festival in the Northeast, the reverberations of the religious calendar extend well beyond sacred gatherings and rituals. We see images of musical performance (traditional drum-and-fife bands, and other musicians that might play anything from the regional country music of forró to pop to religious music, or some combination thereof); of dance; of commerce and tourism tied to religious devotion and celebration; and of the televised transmission of the religious festival itself. While aspects of this festival and this community appear timeless, we also see that we are in a modern, capitalist society of the twenty-first century with all its vices and virtues. A rainbow of colors greets our eyes in the clothing, religious iconography, umbrellas and hammocks on display in the streets and shops of Juazeiro do Norte.

Tendo experimentado o núcleo da festa e a sua efervescência pelas ruas da cidade, ela própria um centro tradicional do comércio na região do Cariri, estamos prontos para completar a nossa viagem. Vemos agora uma sequência de imagens de encerramento sugerindo a partida. A nossa visita como leitores também está a terminar, embora o presente do livro seja que podemos sempre voltar a experimentá-lo numa leitura futura. Por agora, nestas páginas finais, somos apresentados com um contraste revelador entre dois tipos de vazio. O primeiro é o dos detritos; o lugar que foi deixado para trás depois de a festa ter terminado, garrafas de plástico espalhadas à medida que os celebrantes se vão arquivando, de volta à sua vida quotidiana. Os trabalhadores do saneamento e os empresários locais vão, sem dúvida, tomar a si próprios a tarefa de limpar estas ruas e praças para futuras multidões. O segundo tipo de vazio é mais precioso, sagrado mesmo, uma espécie de reverência na solidão pós-festival. A fotografia final exhibe uma beleza tranquila que permanece após a partida das multidões; um silêncio após o clamor sagrado e profano, após os gritos de oração e vozes levantadas em canto, que nos permite contemplar a viagem fotográfica que completamos, bem como este espaço em si como um destino espiritual estabelecido e um lugar preparado para abraçar os encontros comunitários do futuro. As muitas serpentinas azuis e brancas são como recordações do povo, da sua devoção, e guardas das suas próprias memórias pessoais deste lugar, neste tempo especial. Elas não serão esquecidas.

Having experienced the core of the festival and its effervescence throughout the streets of the city, itself a traditional center of trade in the Cariri region, we are ready to complete our journey. We now see a sequence of closing images suggesting departure. Our visit as readers, too, is ending, though the gift of the book is that we can always return to experience it again in a future reading. For now, in these final pages, we are presented with a revealing contrast between two kinds of emptiness. The first is that of detritus; the place that has been left behind after the party is over, plastic bottles strewn about as celebrants file away, back to their everyday lives. Sanitation workers and local businesspeople will no doubt take it upon themselves to clean these streets and plazas for future crowds. The second kind of emptiness is more precious, holy even, a kind of revery in the post-festival solitude. The final photograph displays a quiet beauty that remains after the crowds have departed; a silence after the sacred and profane clamor, after the cries of prayer and voices lifted in song, that allows us to contemplate the photographic journey we have completed, as well as this space itself as an established spiritual destination and a place prepared to embrace communal gatherings of the future. The many blue-and-white streamers are like remembrances of the people, their devotion, and keepsakes of their own personal memories of this place, in this special time. They will not be forgotten.



(1) Draper III, Jack A. *Forró and Redemptive Regionalism from the Brazilian Northeast: Popular Music in a Culture of Migration*. New York: Peter Lang, 2010, p. 177. Readers of Brazilian Portuguese can find this passage in: Draper III, Jack A. *Forró e o regionalismo redentor do nordeste brasileiro: Música popular em uma cultura de migração*. São Paulo: Intermeios, 2014, p. 207.



“Dê o primeiro passo e o resto o nosso Bom Deus fará.”

Padre Cícero

“Take the first step and the rest our Good Lord will do.”

Cícero Romão Batista: Father Cícero. March 24, 1844 in Crato – July 20, 1934 in Juazeiro do Norte.

Obra concluída em dezembro de 2022
na cidade de Goiânia, Goiás.



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações

João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo

Ernandes do Carmo
Coordenador Editorial

Cleomarcio Alves (Márcio), Francisco de Moura,
Hadson França, Mário Giffoni e João Alfredo
Equipe Técnica e Operacional

Aurenir Lopes e Tiago Casal
Equipe de Acessibilidade Digital

José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)
Equipe de Design Gráfico

Rachel Garcia Bastos de Araújo
Redação / Assistência Editorial

Luzia Lêda Batista Rolim
Assessoria de Comunicação/Imprensa

Lúcia Maria Jacó Rocha, Vânia Monteiro Soares Rios,
Marta Lêda Miranda Bezerra, Maria Marluce Studart Vieira
Milena Saraiva, Gustavo
Equipe de Revisão

Site: <https://al.ce.gov.br/index.php/institucional/inesp>
E-mail: inesp@al.ce.gov.br / presidenciainesp@al.ce.gov.br
Fone: +55W (85) 3277-3702



ISBN: 978-85-7973-168-6



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE
O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ**

Av. Desembargador Moreira, 2807,
Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará, Brasil
Site: www.al.ce.gov.br
Fone: (85) 3277-2500